

PRÍNCIPE HARRY EM ANGOLA

Pág. 3

CONSELHO DE SEGURANÇA
DAS NAÇÕES UNIDAS
CANDIDATURA DE ANGOLA
TEM O APOIO DE PORTUGAL



Pág. 4

ANGOLANOS MAIS OPTIMISTAS
FACE AO FUTURO



FUNÇÃO PÚBLICA ABERTA
A MAIORES DE 35 ANOS

Pág. 9



"LOBÃO" DE OURO

Pág. 19

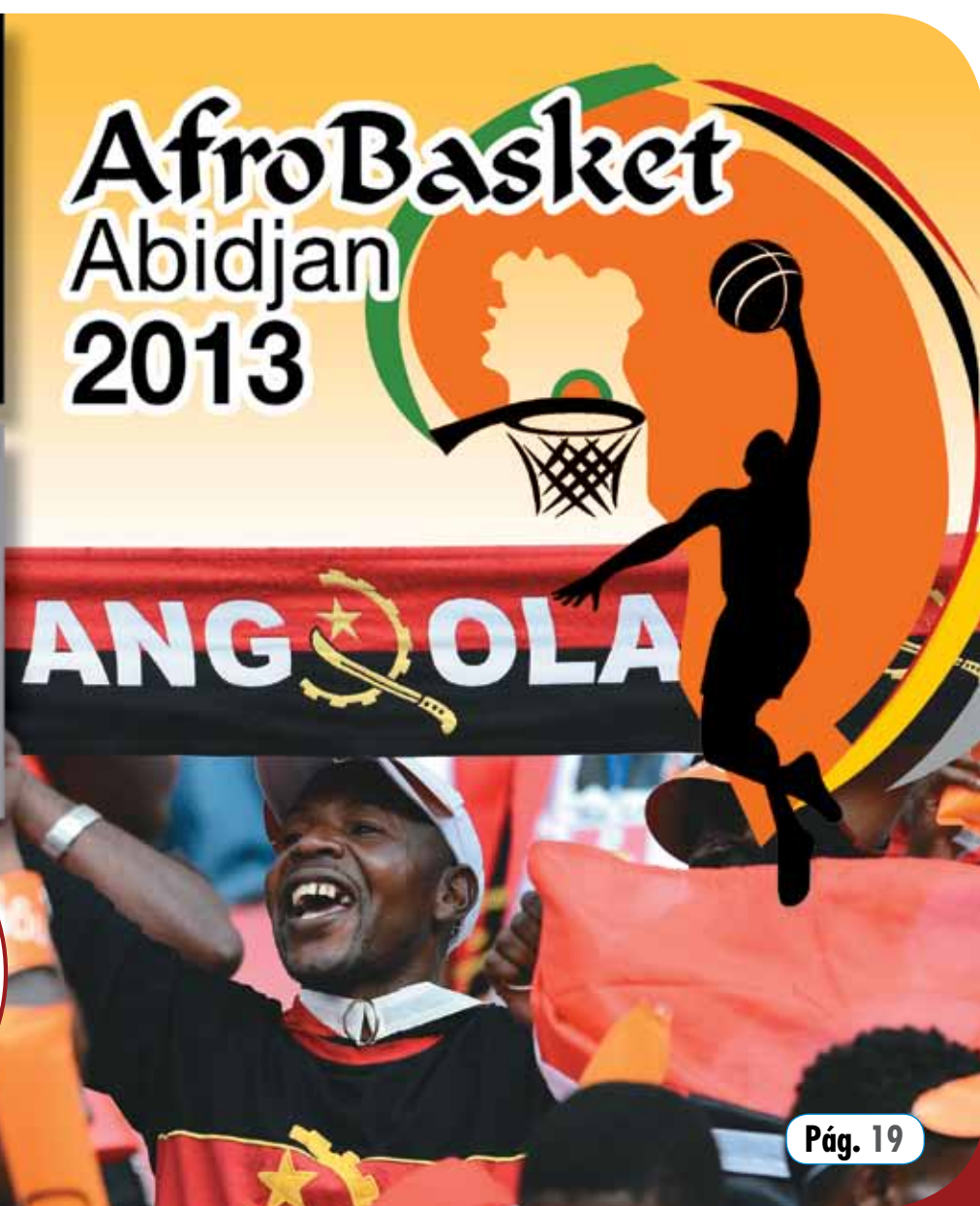
71º ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA EM LISBOA



Pág. 20

ANGOLA

RECONQUISTA TÍTULO NO BASQUETEBOL AFRICANO!



Pág. 19



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição, o nosso/voosso Jornal Mwangolé dá destaque à reconquista por Angola do título do basquetebol africano, em sénior masculino, assim como as actividades em torno do 71º aniversário natalício do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que foi marcado com a realização de uma palestra sobre a vida e obra do Chefe do Estado angolano, orientada pelo professor universitário angolano, Joaquim José Miguéis. Este académico destacou o papel do Presidente Dos Santos “na condução de uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África”, adiantando que, além de imprimir uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África, sobretudo na África Austral, o Presidente angolano tem-se revelado um parceiro incontornável das Nações Unidas, da União Africana (UA), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Ainda em termos políticos, e no quadro do seminário metodológico sobre o trabalho com os comités do MPLA nas comunidades no estrangeiro, foi organizado feita a apresentação da síntese do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, elaborado com base nas estratégias de desenvolvimento de longo prazo “Angola 2025”, no âmbito do programa do Governo do MPLA para o período 2012-2017. Destaque vai também o estudo da McKinsey, uma consultora norte-americana, que revela que mais de 70 por cento dos angolanos acreditam que o seu nível de vida vai melhorar nos próximos dois anos, bem como da visita privada de 24 horas ao País do príncipe Harry, recebido pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente. Contudo, o grande destaque é mesmo, indubitavelmente, o 11º título africano de basquetebol sénior masculino, na Cote d’Ivoire, ao vencer na final o Egipto por 57-40, assegurando presença no próximo Campeonato do Mundo de Espanha em 2014. Em reacção à conquista angolana, o Presidente José Eduardo dos Santos felicitou a selecção nacional, considerando este feito como simplesmente brilhante e fruto do génio do povo angolano. Triste notícia, no desporto, claro, foi o afastamento dos Palancas Negras da fase final da Taça CHAN2014, na África do Sul, mercê do empate (1-1) diante da similar de Moçambique, no Estádio de Ombaka, em Benguela, referente à segunda “mão” da última eliminatória. Ainda assim, nem tudo é mau no futebol angolano, que assistiu a inauguração de uma Academia de Futebol, em Luanda, numa cerimónia presidida pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DOS SANTOS E A COMISSÃO DO GOLFO DA GUINÉ

APELO EM MALABO CONTRA INGERÊNCIA

O Presidente José Eduardo dos Santos defendeu, em Malabo, a necessidade de fortalecer a Comissão do Golfo da Guiné, para garantir a operacionalidade do seu secretariado executivo, como única forma de assegurar uma acção coordenada e cada vez mais eficaz para a normalização das rotas marítimas no Atlântico e para a segurança energética no planeta.

Ao discursar na sessão de abertura da cimeira da Comissão do Golfo da Guiné (CGG), que decorreu na capital da Guiné Equatorial, o Chefe de Estado destacou o facto da organização, que tem a sua sede em Luanda, ser hoje uma realidade e desempenhar um papel importante na conjugação de esforços dos Estados membros para o combate e erradicação de crimes como o tráfico de drogas e de armas, órgãos e seres humanos, a pirataria marítima, a pesca furtiva e os assaltos à mão armada, ameaças de terrorismo e lavagem de dinheiro. O Presidente José Eduardo dos Santos chamou à atenção para as implicações destes crimes na economia dos Estados membros, da região e do mundo. “Estes fenómenos atentam contra a segurança da exploração petrolífera off-shore, dos ecossistemas e da pesca, da navegação



marítima e de outras actividades económicas”, sublinhou o Chefe de Estado, acrescentando que os crimes também representam um “perigo para a paz, segurança interna e a estabilidade dos países banhados pelo Atlântico no Golfo da Guiné”. O Presidente José Eduardo dos Santos destacou a importância do

momento em que acontece a Cimeira dos Chefes de Estado da Comissão do Golfo da Guiné. “Depois de se terem realizado a Conferência de Luanda e a Cimeira de Yaoundé, onde foram discutidas e equacionadas as soluções para as questões mais prementes que preocupam os países desta região, é necessário conjugar esforços mais eficazes entre os países da África Central e Ocidental, da União Africana, do Atlântico Sul e das Nações Unidas”, defendeu. O Presidente da República disse que a Comissão do Golfo da Guiné pode facilitar a harmonização das relações entre a SADC e a CEEAC, com vista a “optimizar os recursos e alcançar melhores resultados”. O Chefe de Estado defendeu a alteração dos estatutos do secretariado executivo para que possa cumprir as suas atribuições.

GOLFO DA GUINÉ GRATO A ANGOLA

Os Chefes de Estado e de Governo da Comissão do Golfo da Guiné apresentaram em Malabo uma moção de agradecimento ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos. O facto vem expresso no comunicado final do encontro dos líderes. Os Chefes de Estado e de Governo, de acordo com o documento, encorajaram a necessidade da harmonização das legislações dos estados membros em matéria de segurança marítima. O comunicado sublinha ainda que os Chefes de Estado apelaram aos Estados membros a cumprirem com as suas obrigações no concernente às contribuições para o orçamento da instituição e acolheram,



com satisfação, a vontade de adesão à Comissão do Golfo da Guiné dos países da África do Oeste, designadamente o Gana, a Costa do Marfim e Libéria. Os chefes de Estado e de Governo exprimi-

ram o seu reconhecimento ao Chefe de Estado anfitrião, Teodoro Obiang Nguema, actualmente presidente da organização, pelo acolhimento aos Chefes de Estado e de Governo da Comissão do Golfo da Guiné. A consolidação da paz e segurança na região é um dos objectivos dos líderes da Comissão do Golfo da Guiné, almejando promover a cooperação e não agressão entre os Estados, a defesa comum e a coexistência pacífica. Uma das questões que também preocupa os líderes da comissão prende-se com a insegurança marítima, resultante da pirataria, roubo à mão armada e outros actos ilícitos praticados no mar. ■



CHEFE DE ESTADO FELICITA MUGABE

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, enviou uma mensagem de felicitações ao Presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, pela sua recente vitória e do partido ZANU-Frente Patriótica nas eleições gerais, desejando-lhe êxito no cumprimento do seu mandato em prol do desenvolvimento, progresso e estabilidade. O Presidente José Eduardo dos Santos salienta, na mensagem, que o resultado do pleito eleitoral do Zimbabwe reflecte, sobretudo, a vontade livre e soberana do povo do Zimbabwe e elogia a forma pacífica, democrática e transparente como decorreu todo o processo, dentro dos parâmetros unanimemente reconhecidos pelos observadores internacionais, entre os quais a União Africana e a SADC. ■

FERNANDO DA PIEDADE DIAS DOS SANTOS

PARLAMENTO APROFUNDOU DEMOCRACIA

O presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, elogiou a dedicação e o espírito de missão dos deputados, que resultou no aprofundamento e na qualidade do debate político no Parlamento. Fernando da Piedade fez esta avaliação ao discursar na cerimónia de encerramento da I sessão Legislativa da III Legislatura. “Do povo recebemos o mandato e a legitimidade para os representar, porém cabe-nos a responsabilidade de valorizar a confiança em nós depositada e sobretudo valorizar as ideias políticas constantes dos projectos de governação, apresentados pelos partidos políticos nas eleições”, disse. Para Fernando da Piedade Dias dos Santos, o entendimento defendido para uma coo-



peração estratégica entre a Assembleia Nacional e o Executivo, foi possível nas lideranças dos Grupos Parlamentares e nas sessões plenárias “onde o debate produtivo gerou resultados com reflexo na qualidade das políticas públicas aprovadas, que têm contribuído para manter o País na rota do crescimento económico e desenvolvimento humano e na elevação da qualidade de vida dos cidadãos”, salientou o presidente da Assembleia Nacional, que prometeu a melhoria da prestação em todos os domínios de intervenção no próximo ano legislativo. ■



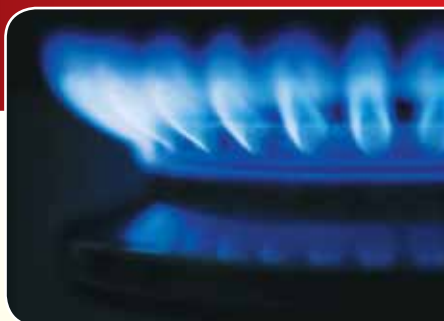
SADC APOIA ANGOLA A MEMBRO NÃO-PERMANENTE DO CS DAS NAÇÕES UNIDAS

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) aprovou a candidatura de Angola a Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2015-2016. Esta é uma das conclusões da trigésima terceira Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, encerrada, este mês, em Lilongwe (Malawi), em que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, esteve representado pelo Vice-Presidente, Manuel Vicente. À margem da cimeira, o Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, manteve um encontro com o Chefe de Estado sul-africano, Jacob Zuma. O encontro terá abordado o estado da cooperação bilateral e permitiu fazer concertações no quadro da cooperação multilateral. O secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, ao fazer um balanço

da cimeira à imprensa angolana, afirmou que a mesma decorreu num ambiente de franqueza e de objectividade, tendo trazido para Angola “ganhos particulares”. A eleição para o preenchimento das vagas no Conselho de Segurança das Nações Unidas tem lugar em Setembro do próximo ano, mas Manuel Augusto disse ser necessário que se parta já para a campanha. “Era necessário obter o apoio da região. Conseguimos e esse apoio foi unânime, o que para nós é um ganho”, disse Manuel Augusto, que integrou a delegação angolana à reunião do Conselho de Ministros da SADC, que preparou a agenda dos Chefes de Estado. De acordo com o secretário de Estado das Relações Exteriores, depois da SADC, Angola pretende igualmente obter o consenso da União Africana, para evitar a dispersão de candidatos no continente. ■

SUB-SECRETÁRIO NORTE-AMERICANO EM ANGOLA

Os governos de Angola e dos Estados Unidos analisaram em Luanda a cooperação bilateral nos domínios dos petróleos, gás e energia, com incidência na actividade industrial desenvolvida pelas empresas do sector dos dois países. Estas matérias foram abordadas durante um encontro entre o ministro dos Petróleos de Angola, Botelho de Vasconcelos, e o sub-secretário norte-americano para a Diplomacia Energética, Amos J. Hochstein, em que ficou combinada a realização de reuniões regulares entre as partes, a partir do próximo ano. Em declarações à imprensa no final da au-



diência, o ministro angolano informou que houve uma abordagem global relativamente à cooperação bilateral e foi analisada a questão da energia em termos gerais e o funcionamento do projecto Angola LNG (Gás Natural Liquefeito) no Soyo. ■

RECEBIDO PELO VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

PRÍNCIPE HARRY EM ANGOLA

O Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, recebeu, este mês, em audiência o príncipe Harry, filho da princesa Diana, com quem passou em revista o estado da cooperação entre Angola e o Reino Unido. Durante o encontro, Manuel Vicente e o príncipe Harry, que efectuou uma visita privada de 24 horas a Angola, falaram também sobre as perspectivas da “parceria de alto nível”, firmada entre os dois países durante a visita a Angola do ministro para a África do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, Marc Simmonds, em Junho deste ano. O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte pretende estabelecer com alguns países de referência aquilo que chama de “parceria de alto nível”, visando fornecer apoio político e investimento para relançar as relações, particularmente económicas. No final do encontro, o príncipe Harry não prestou declarações à imprensa, mas o embaixador do Reino Unido em Angola, Richard Wildash, revelou que o príncipe se deslocou a Angola para constatar o trabalho levado a cabo pela organização não governamental britânica “The Halo Trust”, ligada à desminagem. Ontem mesmo, o príncipe Henry deslocou-se à província do Kuando-Kubango, onde a “The Halo Trust”



ajuda na limpeza de campos minados. A princesa Diana, mãe de Harry, trabalhou em Janeiro de 1997 com a “The Halo Trust”, na sua campanha mundial de proibição e remoção de todas as minas anti-pessoais. Em 2006, o príncipe fundou no Lesoto, uma ONG para crianças órfãs, continuando o trabalho da mãe. Em homenagem à princesa Diana, que faleceu em Agosto de 1997 vítima de acidente de viação, a ONG chama-se “Sentebale”, que no idioma local significa “não se esqueça de mim”. ■

UNIÃO EUROPEIA ELOGIA EXECUTIVO

A representante da União Europeia reconheceu em Luanda que o Executivo está empenhado em levar o Programa “Água para Todos” a todo o País.



Em declarações à imprensa, à margem da apresentação do Boletim Sectorial sobre o Estado dos Sistemas de Águas, Carolina Cordeiro reconheceu que o Executivo definiu um plano de acção, manutenção e sustentabilidade. Angola pode ultrapassar a meta fixada

pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: “com o evoluir do programa de saneamento total, posso dizer que antes de 2015, Angola pode atingir e ultrapassar as metas fixadas internacionalmente”. Carolina Cordeiro reconheceu que os projectos podem ajudar a melhorar as condições de saneamento nas zonas rurais, com ênfase para acções de mobilização social junto das comunidades para uma mudança de comportamentos, atitudes e práticas. “Os desafios relativos ao saneamento, à higiene e água são mais complexos”, disse. ■

CONFERÊNCIA SOBRE GRANDES LAGOS

CHIKOTI APONTA RAZÕES DA INDICAÇÃO

A indicação de Angola para presidir, a partir de Dezembro deste ano, à Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL) reflecte o reconhecimento do empenho do Executivo na procura e manutenção da paz, afirmou, em Luanda, o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti. O chefe da diplomacia angolana fazia o balanço da sua participação na sexta Cimeira Extraordinária de Chefes de Estado e de Governo da CIRGL, realizada em Nairobi, Quénia. Com a indicação de Angola, ficou patente o reconhecimento das conquistas que o país conseguiu em termos de paz e crescimento económico, acrescentou. Depois de referir que Angola tem sido um agente activo, salientou que a imagem que o Chefe de Estado dá ao continente é de

estabilidade e de um Presidente consensual. “Penso que esses aspectos jogaram a favor de Angola e fizeram com que solicitassem ao país que albergasse a próxima cimeira e, eventualmente, também poder presidir à CIRGL”, sublinhou. ■





LISBOA ACOLHE JORNADA PATRIÓTICA DOS COMITÉS DO MPLA NAS COMUNIDADES NO ESTRANGEIRO

Um seminário metodológico sobre o trabalho com os comités do MPLA nas comunidades angolanas no estrangeiro, realizado este mês, reuniu os primeiros secretários dos comités na Europa, visando a transmissão das orientações fundamentais e as exigências da actual fase do crescimento e desenvolvimento do partido. Presidida pelo secretário do Bureau Político do MPLA para os Assuntos Políticos Eleitorais, João de Almeida Martins, a reunião contou com a participação



dos primeiros secretários dos comités na Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido, Rússia e Suíça. Entre os temas debatidos, constaram a situação organizativa dos Comités do MPLA nas comunidades no estrangeiro, o movimento de revitalização e os respectivos cronogramas de acções, assim como a avaliação da implementação da directiva sobre a quotização e contribuição.



PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO



O seminário foi também marcado pela apresentação junto das comunidades no exterior da síntese do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, a cargo do professor universitário Januário Francisco Marra. Elaborado com base nas estratégias de desenvolvimento de longo prazo "Angola 2025", no âmbito do programa do Governo do MPLA para o período 2012-2017, segundo Januário Francisco, o Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola 2012-2017 visa ainda garantir estabilidade, o desenvolvimento sócio-económico, o aumento

do emprego e dos rendimentos dos cidadãos, a valorização da família e o desenvolvimento equilibrado do território nacional. Tido como instrumento de planeamento de curto e médio prazos, o Plano Nacional de Desenvolvimento



2012-2017 preconiza o crescimento e a diversificação da economia angolana, com base no desenvolvimento sustentado do sector empresarial nacional, adianta. O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017 consagra, como uma das suas políticas, a promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento do sector privado nacional; a facilitação do acesso ao crédito; o apoio às actividades económicas emergentes; a reconversão da economia informal e o apoio às grandes empresas e a sua inserção em "clusters" empresariais. ■

CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

CANDIDATURA DE ANGOLA TEM O APOIO DE PORTUGAL

Portugal apoia a candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o período 2015-2016, assegurou em Lisboa, o ministro português dos Negócios Estrangeiros. Rui Machete falava durante uma conferência de imprensa no final de um encontro com o seu homólogo angolano Georges Chikoti, que está de visita por três dias a Portugal. O chefe da diplomacia lusa afirmou que o "inevitável apoio de Portugal" à candidatura de Angola àquele órgão das Nações Unidas foi um dos temas abordados no encontro com Georges Chikoti. "Manifestámos a decisão do governo de Portugal de apoiar a candidatura de Angola a membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para 2015-2017", disse Rui Machete, salientando que o seu país acolhe com grande satisfação a candidatura de Angola, e espera que "venha a ter o êxito que merece". Portugal junta-se assim ao apoio manifestado pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. Durante a cimeira de chefes de Estado e de governo da SADC, realizada em Agosto deste ano, em Lilongwe, os líderes da região decidiram apoiar a candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança da ONU. O Conselho de Segurança da ONU é composto 15 membros, sendo cinco permanentes (China, França, Reino Unido, EUA e Rússia) com direito de veto, e dez não permanentes, eleitos pela Assembleia-Geral com mandatos de dois anos, mas sem direito a veto. Rui Machete disse que a visita de Georges Chikoti reflecte a importância que Angola assume para Portugal e sua diplomacia, testemunhando a intensidade e alto patamar atingido no rela-

cionamento entre os dois Estados. "Portugal e Angola têm hoje uma parceria estratégica absolutamente prioritária, desenvolvida pelos portugueses e pelos angolanos que manifestam a sua capacidade de cooperação, no fluxo de portugueses que visitam Angola para trabalhar ou como turistas, no desenvolvimento das trocas comerciais, bem como no fluxo de angolanos que vêm a Portugal para negócios e turismo", sublinhou. Durante o encontro entre Machete e Chikoti foi discutido o futuro enquadramento institucional da parceria estratégica, através da realização regular de cimeiras, a nível de chefes de Executivo, a ser lançada com a realização de uma primeira cimeira prevista para finais de Outubro próximo, em Luanda. "A primeira cimeira vai ser dedicada ao desenvolvimento sustentado de Angola e de Portugal, porque achamos que os dois países podem e devem ajudar-se mutuamente no desenvolvimento das suas economias", justificou o chefe da diplomacia portuguesa, reconhecendo que os elevados fluxos de investimentos bilaterais são bem-vindos e mostram a confiança mútua nutrida no seio do empresariado de ambos os países, para o desenvolvimento dessa cooperação.

ENSINO SUPERIOR E DA FORMAÇÃO

"Temos testemunhado o crescente desenvolvimento da economia angolana na última década, e acreditamos que as empresas e os trabalhadores portugueses vão continuar a ser ainda mais os parceiros dos angolanos na diversificação e fortalecimento da sua economia, dada a tão grande proximidade entre os dois povos", adiantou Rui Machete.

Outra questão abordada no encontro, disse, foi a área do ensino superior e da formação, tida como sector chave. Rui Machete manifestou-se satisfeito com o funcionamento do protocolo sobre a facilitação de vistos, "embora haja ainda alguns progressos a fazer". Sobre a cooperação no seio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), além da necessidade da continuada valorização da organização e uma maior projecção política, económica e diplomática no plano internacional, as partes trocaram impressões sobre o futuro daquele organismo lusófono e sobre a segunda Conferência Internacional sobre a Língua Portuguesa, a realizar em Portugal, entre os dias 29 de Outubro e 3 de Novembro do ano em curso. Relativamente à Guiné-Bissau, os ministros angolano e português apelaram à realização de eleições gerais livres, justas, transparentes e credíveis, no pleito previsto para 24 de Novembro. Georges Chikoti reuniu-se em separado com o primeiro-ministro português, Passos Coelho, e com o vice-primeiro-ministro, Paulo Portas. Ontem, encontrou-se com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola, Carlos Bayan Ferreira, na sede dessa instituição, em Lisboa.

MELHORIAS NOS VISTOS

Durante o encontro com o primeiro-ministro português, Georges Chikoti perspectivou "melhores dias" para a questão da concessão de vistos entre Angola e Portugal. O ministro angolano reconheceu "algumas dificuldades" na aquisição de vistos nos dois sentidos (de Portugal para Angola e vice-versa), mas assegurou que "tecnicamente vão ser ultrapassadas". "Esses problemas não interessam a nenhum dos governos, esperamos que isso (o problema de vistos) corra da melhor maneira possível, pois estamos a trabalhar nesse sentido", adiantou o chefe da diplomacia angolana, garantindo que "brevemente deve haver melhores resultados nos dois lados". Sobre a cimeira de Luanda, a qual tem já uma equipa técnica conjunta a trabalhar, disse ser intenção de Angola que a mesma seja instituída para se realizar de dois em dois anos. No encontro com o chefe do executivo português, Georges Chikoti garantiu ter também proposto ao governo de Lisboa o aumento de intercâmbio noutros domínios, como culturais e desportivos. ■



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO

ANGOLA ELEITA MEMBRO DO CONSELHO EXECUTIVO

Angola foi eleita membro do Conselho Executivo da Organização Mundial do Turismo, ocupando um dos três lugares destinados ao continente africano, para o período 2014 e 2017.



A eleição ocorreu durante a 20.ª Assembleia-Geral da Organização Mundial do Turismo, decorrida nas cidades de Victoria Falls, no Zimbábue, e Livingstone, na Zâmbia, com a presença de mais de 750 delegados

em representação de 70 países. Os outros dois membros são as Seycheles e a Tunísia. O ministro Pedro Mutindi chefiou a delegação angolana à conferência, realizada pela segunda vez no continente africano, depois do Senegal, em 2005. A presença de Angola é importante, porque acontece numa altura em que o País se prepara para albergar, no próximo ano, o encontro africano de membros da Organização Mundial do Turismo, uma das agências especializadas das Nações Unidas. O secretário-geral da OMT, Taleb Rifai, considera a assembleia uma "oportunidade para se continuar num caminho encorajador para levar o turismo até ao seu potencial total em acolher o crescimento económico, emprego e desenvolvimento sustentável". ■

INVESTIMENTO MINEIRO PROMOVIDO NO EXTERIOR

O ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, efectuou, este mês, uma digressão a Moçambique, Austrália e Japão para promover as oportunidades de negócios no sector mineiro e atrair investimentos para o País.

Em Moçambique, o ministro Francisco Queiroz trocou experiências com especialistas do sector, tomou contacto com a base de dados do Instituto Nacional de Petróleo e o registo mineiro da Direcção Nacional de Minas, além de ter visitado a mina de carvão de Vale, na província de Tete. Nos dias 27 e 30, a delegação do Ministério da Geologia e Minas participou na conferência "África Down Under", na cidade de Perth, a convite do Grupo de Indústria Mineira Austrália-África. A conferência estabeleceu laços entre in-

vestidores australianos e ministros e altos funcionários do sector em África. A última etapa da digressão é o Japão, onde, de 4 a 5 de Setembro, a delegação angolana participa num seminário sobre investimentos em Angola, numa organização do Instituto Japonês para o Investimento no Estrangeiro, em colaboração com a Embaixada de Angola no Japão, e onde será apresentada a comunicação "Oportunidades de investimentos na indústria mineira em Angola", tal como tivera sido feita em Moçambique e no Japão. ■



SIGNIFICATIVO AUMENTO DO RENDIMENTO "PER CAPITA"

O ministro de Estado e chefe da Casa Civil do Presidente da República, Edeltrudes Costa, disse que o aumento do rendimento "per capita" para 4.422 dólares em 2010 é a base de sustentação do pedido do Executivo para elevação de Angola ao grupo de países de rendimento médio. O Chefe da Casa Civil do Presidente da República, que falava durante o seminário sobre o "Processo de graduação de Angola a País de rendimento médio", considera que o País está no caminho certo para o aumento do rendimento per capita, que é o primeiro critério de avaliação para a elevação ao grupo de países de rendimento médio. Para o ministro de Estado, este critério de avaliação é, por si só, um grande garante da credibilidade das opções políticas feitas pelo Executivo. Mas, acrescentou, o índice de capital humano e o índice de vulnerabilidade económica são também utilizados como métrica nos processos de graduação nos países do grupo dos menos avançados para os de rendimento médio. "Estamos de algum tempo a esta parte a dar resposta aos desafios relacionados com a melhoria da posição do país face ao índice de capital humano



e da vulnerabilidade económica", realçou, esclarecendo que, "embora estes critérios captem realidades e desafios distintos, dado o pendor social e económico, respectivamente, são indissociáveis um do outro". Essa visão global e unificada, referiu, foi crucial para o Executivo traçar respostas para a superação dos desafios e desequilíbrios que ainda persistem. Edeltrudes Costa garantiu que tudo está a ser feito para que a economia angolana se diversifique e seja capaz de criar vantagens comparativas dinâmicas que sustentem o posicionamento de Angola nos segmentos das cadeias produtivas globais de maior valor acrescentado. ■

ANGOLA E ESTADOS UNIDOS COMBATEM EVASÃO FISCAL



A Comissão Económica do Conselho de Ministros aprovou a constituição de um grupo de trabalho que está encarregado de preparar e negociar uma proposta de acordo intergovernamental no âmbito da aplicação de nova legislação fiscal dos Estados Unidos, designada Foreign Account Tax Compliance Act (FATCA), aprovada em Março de 2010 e que entra em vigor a 14 de Abril de 2014. De acordo com o comunicado da sétima sessão extraordinária da Comissão Económica, dirigida pelo Presidente José Eduardo dos Santos, o grupo de trabalho é coordenado pelo ministro das Finanças e integrado pelo ministro das Relações Exteriores, o ministro dos Petróleos e o governa-

dor do Banco Nacional de Angola. A FATCA tem como objectivo combater a evasão fiscal junto dos sujeitos passivos norte-americanos, detentores de activos financeiros através de instituições financeiras situadas fora dos Estados Unidos. O OGE para 2014 também esteve em análise na reunião da Equipa Económica, que apreciou a proposta de Limites da Despesa do documento, tendo aprovado a criação de uma comissão interministerial coordenada pelo ministro de Estado e Chefe da Casa Civil e integrada pelos ministros das Finanças, do Planeamento e Desenvolvimento Territorial, da Economia, da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, e da Administração do Território. ■

ANGOLA ADIA ADEÇÃO À ZONA DE COMÉRCIO LIVRE DA SADC

Angola descartou a possibilidade de aderir à Zona de Comércio Livre da SADC a partir da Cimeira de Lilongwe, apesar da expectativa das delegações de alguns Estados membros. Esta posição foi expressa pela ministra do Comércio, Rosa Pacavira, logo após a conclusão da reunião do Conselho de Ministros da SADC, que preparou os documentos a serem presentes à Cimeira dos Chefes de Estado. Rosa Pacavira referiu que especialistas dos vários sectores estão a trabalhar para que a adesão de Angola à zona de comércio livre tenha lugar logo que seja possível. A governante apontou "o próximo ano ou 2015" como horizontes temporais para uma "possível adesão de Angola" à referida zona. "Vamos manter a posição assumida em Maputo, pois existem ainda alguns acertos que têm de ser feitos. A adesão envolve vários sectores, desde

a energia, agricultura e outros", justificou a ministra. A Zona de Comércio Livre foi lançada em Agosto de 2007, em Joanesburgo, na 28.ª Cimeira da SADC, e contou com a adesão da África do Sul, Botswana, Lesotho, Malawi, Ilhas Maurícias, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe e Madagáscar, ficando de fora Angola, República Democrática do Congo e Ilhas Seychelles. O objectivo da Zona de Comércio Livre é reforçar a integração económica e a industrialização rápida na sub-região do continente, através da expansão de oportunidades de negócio e remoção de forma gradual das barreiras no comércio. A África do Sul é o membro da zona com a maior economia, com um Produto Interno Bruto (PIB) de 282 biliões de dólares, representando 65 por cento do total do mercado da SADC. ■



BAI RECEBE PRÉMIO NO REINO UNIDO

O Banco Angolano de Investimentos (BAI) foi distinguido, pela segunda vez consecutiva, como O "Melhor Banco em Angola" pela "Euromoney", uma revista internacional de informação financeira. A distinção foi entregue na gala do Prémio de Excelência Euromoney 2013, realizada em Londres a 11 de Julho de 2013. A Euromoney destaca que, em 2012, o BAI alcançou o resultado líquido de 180 milhões de dólares (18 mil milhões de kwanzas), apesar do aumento das provisões e dos custos administrativos resultantes do plano de expansão do Banco e da subida dos impostos.

Naquele ano, acrescenta a "Euromoney", o BAI manteve a sua posição de maior banco em activos líquidos de Angola e aumentou o rácio de solvabilidade de 13,09 para 16,07 por cento, tornando-se num dos maiores bancos da África subsaariana, excluindo a África do Sul. Distinguido no ano passado pela "World Finance" como o Melhor Grupo Bancário em Angola, o BAI também mereceu o reconhecimento do Prémio Sirius 2012, na categoria de Melhor Empresa do Sector Financeiro Bancário, como "reconhecimento do crescimento sustentável do desempenho financeiro". ■

ENTRADA DE CARROS REGISTA QUEDA

A importação de veículos em Angola registou uma queda de 4,56 por cento, no segundo trimestre deste ano, em relação aos primeiros três meses, o que representa uma redução de 838 unidades. De acordo com o Conselho Nacional de Carregadores, no total, entraram no País 17.548 veículos contra os 18.386 anteriores. A Toyota de Angola foi a concessionária que importou mais veículos, com 1.741 unidades, uma subida de 84,43 por cento, comparado com o trimestre anterior e suplantou a COSAL, representante da marca Hyundai, que foi o maior importador de viaturas no primeiro trimestre, mas que agora ocupa o terceiro lugar, ultrapassado pela TDA, que teve um aumento de 42,44 por cento, para 1.225 unidades. A COSAL teve uma queda de 57,59 por cento. As maiores quedas nas importações de



viaturas foram registadas pela Robert Hudson, cuja importação caiu 70,37 por cento, e a Lusolanda, que teve uma redução de 68,30 por cento. No geral, o Conselho Nacional de Carregadores registou, no segundo trimestre deste ano, a entrada de 3.092.792,77 toneladas de produtos diversos, contra as 2.593.469,58 toneladas de igual período do ano passado, o que representa um aumento de 19,25 por cento. ■

ANTÓNIO MOSQUITO QUER 66,7% DA SOARES DA COSTA



O empresário angolano António Mosquito deverá ficar com dois terços do capital da Soares da Costa Construção, através de uma operação de aumento de capital de 70 milhões de euros, que depende ainda de autorizações. Em comunicado enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), a Soares da Costa informa

que acordou com o empresário a operação de capitalização desta subsidiária, que concentra a atividade principal do grupo, uma proposta que vai ainda ser submetida à apreciação do conselho de administração. A operação implica um aumento de capital na Soares da Costa Construção, no valor de 70 milhões de euros, a subscrever e realizar integralmente em dinheiro por António Mosquito, que "passará a deter 66,7% do capital da Soares da Costa Construção e a Grupo Soares da Costa os restantes 33,3%", lê-se na nota. A realização desta operação, que está ainda sujeita às autorizações de entidades e autoridades externas, deverá "preservar a participação acionista do Grupo Soares da Costa na Soares da Costa Construção, assegurar mecanismos de liquidez da participação (...) e maximizar o fluxo de dividendos". ■

INDÚSTRIA DA MADEIRA COMEÇA A SER ACTIVADA



Angola vai relançar o sector madeireiro no âmbito de um Programa de Relançamento da Indústria de Madeira, Mobiliário e afins, elaborado pelo Ministério da Agricultura em parceria com o Ministério da Indústria, para se reduzir o défice de produção estimado em mais de 400 mil metros cúbicos de madeira em toro. O ministro da Agricultura, Afonso Pedro Canga sublinhou que o plano visa inverter o quadro actual, com a reanimação do sector de corte e transformação da madeira, mediante a criação de oportunidades e incentivos para empresários florestais, com vista à diversificação e aumento da produção interna de madeira e bens e para a diminuição das importações de produtos provenientes da madeira. O ministro precisou que as províncias do Kwanza-Norte, Cabinda, Uíge e Bengo são os principais abastecedores de madeira pesada, enquanto as províncias do Huambo e Benguela são os principais fornecedores de madeiras

leves. "Segundo a estimativa da avaliação global dos recursos florestais da FAO, a taxa anual de desflorestação em Angola é de 0,2 por cento. Embora não sejam números alarmantes, se comparados com outros países, este fenómeno deve merecer a nossa máxima atenção", frisou Afonso Pedro Canga. Por este facto – sublinhou o ministro – "é fundamental que Angola conheça melhor a situação destes recursos, para saber com precisão científica e técnica quanto tem, onde tem e como estão, com vista a poder decidir sobre as formas de poder geri-los com racionalidade, para o desenvolvimento económico nacional e para o bem-estar das gerações actuais e futuras". Afonso Pedro Canga salientou que os projectos e programas do sector florestal estão alinhados com o Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, no quadro da implementação da Política Nacional sobre Florestas, Fauna Selvagem e Área de Conservação. ■



BANCO INGLÊS NO MERCADO ANGOLANO

O banco Standard Chartered deve obter a licença bancária em Angola até ao final do ano, disse António André Lopes, vice-governador do Banco Nacional de Angola. André Lopes disse ainda que o pedido apresentado pelo Standard Chartered tem de ser aprovado em Conselho de Ministros e salientou

estar o banco central a receber muitos pedidos de investidores nacionais e estrangeiros para a constituição de novos bancos. O Standard Chartered dispõe, desde 2010, de um escritório de representação em Angola e já constituiu uma parceria 60/40 com a Empresa Nacional de Seguros de Angola (ENSA). ■



ANGOLA VENDE MAIS AOS ESTADOS UNIDOS

Angola, no âmbito do programa AGOA, foi um dos principais exportadores, com o petróleo, enquanto a África do Sul, maior economia do continente, exportou minérios, seguindo-se o Chade e o Gabão. As exportações da África subsaariana para os Estados Unidos atingiram os 49,7 mil milhões dólares em 2012, tendo registado uma queda de 33 por cento em relação ao ano anterior, mas Angola está entre os maiores exportadores. Desse montante, 34,9 milhões de dólares foram feitos com base na Lei sobre as Trocas Preferenciais com África (AGOA), com exportações de combustível mineral, pedras e metais preciosos. O representante do Comércio do EUA na África subsaariana, Michael Froman, disse

que as empresas norte-americanas devem partilhar os benefícios do comércio com a África subsaariana e o seu Governo está a analisar a extensão do acesso ao AGOA, com isenção de direitos de importação para muitos países africanos. O programa dos EUA denominado "Africa Opportunity Act", aprovado pelo Congresso dos EUA em 2000 e ampliado em 2004, destina-se a promover as economias no continente mais pobre do mundo. A lei elimina impostos de importação sobre os produtos que vão desde têxteis a produtos manufacturados para cerca de 40 países da África Subsaariana que atendam aos critérios, incluindo o princípio de boa governação e redução da pobreza. ■

EMPRESA RUSSA QUER MONTAR CARROS EM ANGOLA

As empresas russas de indústria pesada Uralvagonzavod e Kamaz, fabricantes de vagões e de camiões, anunciaram que pretendem investir numa fábrica montagem de viaturas de marca "Kamaz". O anúncio foi feito em Luanda pelo presidente do conselho de administração do Banco VTB África, Igor Skvortsov, quando falava sobre a participação russa na industrialização de Angola, durante o Fórum de Negócios Rússia-Angola. A Uralvagonzavod pretende investir 10 mil milhões de kwanzas, enquanto a Kamaz não especificou o valor do investimento numa linha de montagem de veículos. Igor Skvortsov disse que o investimento na produção de vagões vai permitir a Angola satisfazer as suas ne-



cessidades e exportar para outros países de África. O responsável das operações do Caminho-de-Ferro de Luanda, Isaac Mateus, esteve também presente no evento e disse que a sua participação teve em conta as necessidades da empresa em variar as fontes de fornecimento de equipamentos. Actualmente, Angola importa máquinas e vagões da China e EUA. Igor Skvortsov anunciou ainda que três empresas russas de grande dimensão pretendem investir do sector da energia em Angola. ■

EXPLORAÇÃO ABERTA JÁ NO PRÓXIMO ANO

A British Petroleum (BP), ConocoPhillips e a Statoil, petrolíferas que operam em Angola, vão investir 300 mil milhões de kwanzas na exploração de 20 poços de petróleo no "offshore" de Angola, no próximo ano, anunciou o consultor da empresa Wood Mackenzie, David Thomson. Segundo David Thomson, este investimento, a maior campanha de perfuração em águas profundas do País, vai ser feita no pré-sal, cinco quilómetros no fundo do mar. Para o consultor, a perfuração vai testar um espaço com probabilidades de existirem as maiores jazidas de petróleo nas profundezas do mar ao longo da África Ocidental semelhante ao do outro lado do oceano (no Brasil), onde foram feitas algumas das maiores descobertas da última década. O analista diz que caso se confirmem estas reservas no "offshore",



Angola pode superar a Nigéria e tornar-se no maior produtor de petróleo da África. "Angola é apontada como tendo, de longe, o maior potencial do pré-sal de África", disse David Thomson acrescentando que a "exploração parece destinada a entregar grandes quantidades petrolíferas". Angola quer aumentar a produção para mais de dois milhões de barris por dia em 2017, uma meta que "parece eminentemente realizável", afirmou David Thomson. ■

MULTINACIONAL DHL SERVIÇOS EM ANGOLA

A empresa líder mundial de logística DHL quer expandir os seus serviços no país com a abertura de mais pontos comerciais e intensificar parcerias com as pequenas e médias empresas nacionais, com vista a interligar empresários nacionais às suas congéneres noutros países da região, afirmou em Luanda o director-geral para África Subsariana, Charles Brewer. O director-geral da DHL disse que o grupo tenciona garantir às pequenas empresas oportunidade de crescimento e uma expansão com o mundo, apoiando a política de diversificação da economia angolana. "O nosso foco é apostar nas pequenas e médias empresas com parcerias em prestação de serviços a nível de logística. Este modelo de parceria existe no mundo e

muitas organizações empresariais vêem as suas receitas aumentarem através da estratégia de expansão dos seus serviços", adiantou. Brewer informou que o objectivo do grupo consiste em proporcionar às pequenas e médias empresas em Angola acesso fácil aos serviços prestados por uma equipa de especialistas certificados internacionalmente. ■



VIETNAME QUER COOPERAR NA EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA

O Vietname vai alargar, nos próximos anos, a sua cooperação com Angola no domínio da exploração do petróleo, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país asiático, Pham Binh Minh, durante uma conferência de imprensa no Aeroporto 4 de Fevereiro, momentos antes de regressar ao seu país. As autoridades angolanas e vietnamitas, disse, estão a trabalhar na criação de uma empresa conjunta na área dos petróleos. Os dois países vão cooperar na exploração do crude de forma recíproca, através de um protocolo que já existe desde 2008. O protocolo foi ratificado pelo Vietname em 2009 e por Angola em 2011. O chefe da diplomacia vietnamita afirmou que o seu país está interessado na formação técnica e profissional dos qua-

dos angolanos na indústria petrolífera. O ministro disse que o seu país vai continuar a reforçar a cooperação com Angola nos domínios da saúde, educação, construção civil e agricultura, que remontam desde os anos 80. A produção de arroz, sublinhou, vai continuar a ser a maior aposta com a transmissão de técnicas de produção local deste tipo de cereal. Pham Binh Minh manifestou ainda o interesse do Vietname em continuar a exportar produtos agrícolas e químicos para Angola. Durante a sua visita, o Pham Minh foi recebido pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, e teve encontros em separado com os ministros angolanos das Relações Exteriores, da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e dos Petróleos. ■

SOYO COM REFINARIA DE PETRÓLEO

O ministro dos Petróleos, Botelho de Vasconcelos, anunciou a construção de uma refinaria de petróleo no município do Soyo, para dar emprego aos jovens, no quadro do programa do Executivo. O ministro respondia a perguntas dos jovens da província do Zaire, presentes no encontro provincial de auscultação realizado em Mbanza Congo, que solicitaram a construção, na região, de uma refinaria de petróleo e uma unidade de enchimento de gás. "Decorrem neste momento os trabalhos preliminares relativos ao projecto e estudos na área indicada pela administração local para a edificação da refinaria", disse. Os jovens consideram que a refinaria constitui um empreendimento capaz de impulsionar o desenvolvimento da região, além de gerar inúmeros postos de trabalho e baixar também os preços



dos derivados do petróleo na região. Os jovens questionaram o ministro dos Petróleos sobre a inexistência na província de institutos de nível médio e superior para a formação dos jovens no ramo petrolífero, uma vez que muitos querem trabalhar nas empresas que operam no município do Soyo. Quanto à formação de jovens, o ministro dos Petróleos disse que o governo da província vai incluir nos currículos das instituições superiores cursos relacionados com a indústria petrolífera, tais como a mecânica, electricidade, soldadura e tecnologias de informação. ■

ANGOLA CABLE APRESENTADO EM LISBOA

O projecto "Angola Cable", operadora de telecomunicações visando tornar o País num dos principais centros em África, foi apresentado oficialmente, em Lisboa, num acto assistido pelos secretários de Estado das Telecomunicações e Tecnologia de Informação, Alcides Safeca, e das Relações Exteriores, Manuel Augusto.



Com objectivo de suportar o desenvolvimento do sector das telecomunicações em Angola e em África, assim como garantir aos operadores nacionais ligações internacionais de qualidade e ainda

fornecer interligação entre os operadores da região, o projecto é, segundo Alcides Safeca, "uma abertura para que Angola se torne num centro internacional". Alcides Safeca enalteceu o Executivo angolano

por "permitir que a sua população usufrua dos benefícios dos serviços das tecnologias de informação e comunicação, dos quais requerem muitos investimentos em infra-estruturas". "O Executivo tem direccionando os objectivos nas mais diversas vertentes, quer a nível de investimentos no satélite, cabo, fibras ópticas nacionais e internacionais, quer a nível dos feixes artesianos", disse Alcides Safeca, destacando a Angola Cable por "resultar da sinergia entre o sector público e as principais operadoras privadas de telecomunicação".

SINAL DO PAPEL DE ANGOLA NO CONCERTO DAS NAÇÕES

Quanto ainda à importância da Angola Cable no contexto internacional, o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, considerou ser "um projecto de extraordinária importância por revelar o rumo que o País quer dar numa área fundamental para o mundo que vivemos".

"O seu lançamento é mais um sinal do papel que Angola quer jogar no concerto das Nações, porquanto, estamos a falar de alta tecnologia e de um projecto que une povos e países, aproxima interesses e tem a dinâmica de trazer benefícios e o orgulho para o País", adiantou Manuel Augusto. Surgida dentro da estratégia do Executivo angolano na participação do país nos cabos internacionais, Angola Cable, segundo um comunicado de imprensa distribuído na véspera, "é co-líder do consórcio WACS (West Africa Cable System), juntamente com mais 14 operadores africanos e europeus, constituindo uma vantagem competitiva para os países com acesso ao mar". "Terminado este projecto, a Angola Cables está já a desenvolver um novo projecto, que é a implementação do SACS (South Atlantic Cable System), que fará a primeira ligação no Atlântico-sul, unindo África a América Latina", com um cabo de quase seis mil quilómetros entre as cidades de Luanda e Fortaleza (Brasil), adianta a nota da empresa. ■

GENTE NOSSA

LAURINDO SOARES ROSA (MÚSICO)

Laurindo Soares Rosa nasceu a 21 Março de 1967, na Mabuia (província do Bengo), num povoamento para cidadãos cabo-verdianos. De origem humilde, aos dois anos fica órfão de pai, um animador de farras mabuienses, tocando harmónica, juntamente com o seu irmão ex-tocador de cavaquinho.



Começou a cantar em Luanda, nos finais dos anos 70, no coral da Igreja de São Paulo. Concluiu o ensino primário em 1982 na escola 405, ex-147, aonde aprovou para 5ª classe e encaminhado depois para a escola Zinga M'bande. Por motivos de saúde paralisou os seus estudos, vindo a concluir o ensino secundário na escola 1º de Maio em 1988, ano que começa a fazer teatro no grupo Horizonte N'Zinga M'bande. Conhecido por Lau Rosa, interpretou a canção "Titio", considerada a melhor música de 1990 no programa infantil Carrossel, da Rádio Nacional de Angola (RNA), fazendo dueto com a sua sobrinha Beatriz Rosa.

TRAJECTO

1983 - Canta em espectáculos promovidos pela então Secretaria do Estado da Cultura.

1987 - Submetido a uma intervenção cirúrgica em França, actua para as crianças doentes como imitador de animais.

1989 - O seu grupo teatral classifica-se em 3º lugar no Festival Nacional da Cultura (FENALCULT) e participa no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI), em Portugal; e colabora no agrupamento "Os Heróis da Cangamba".

1990 - Classifica-se em 2º lugar no programa "Pé no Palco" da RNA, com a música "Gina N'crebu Tcheu".

1992 - Classifica-se em 3º lugar na C.E.A..T. com a canção "Irmã Dominique".

1993 - Grava a música "Xuxa Xuxuxada" a fim de contactar a Xuxa-Produções no Brasil, mas devido o aumento do preço das passagens torna-se impossível.

1994 - Vai em vários pontos da cidade de Luanda, para conviver com os meninos de rua, a propósito de pesquisa de dados para o Projecto Musico-Humanitária que denomina-se "Angola Quer Paz!". Entra em estúdio "Eco da Paz" para gravar a música deste projecto acima mencionado; canta e encanta, em "play back", com as bailarinas na música Xuxa Xuxuxada em prol das Finalista do Instituto Makarenko, e actua na creche da Tecnocarro, ao lado da cantora brasileira Rosana Simpsó.

1996 - Marca presença nos programas das Rádios e TV. Entra em estúdio ENDIPU para gravar as músicas com objectivo de balançar a juventude com a música Xuxa Rainha do Baixinhos.

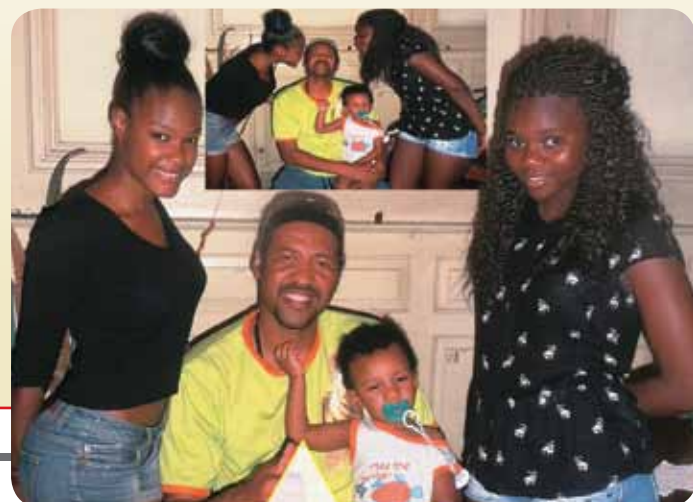
1997 - Em Junho é convidado pela Unicef a fim de cantar a música de ocasião "Junho azul" durante a Jornada da Criança

angolana no Centro de Acolhimento do Padre Horácio durante a visita do Embaixador da Boa Vontade o Sr. Renato Aragão (Didi Mocó), o humorista d'Os Trapalhões que elogia e o incentiva a continuar a cantar para as crianças; é convidado para cantar no programa Carrossel. E no dia 27/08 conhece a Fafá de Belém assim como os cantores brasileiro Gilliard e os africanos Gil, Vado e Pato.

2000 - Trova e canta em directo, pela primeira vez (no total cantou por três ocasiões), no mais célebre programa infantil Batatoon da TVI no dia 08 de Novembro, apresentado por António Branco (Batatinha).

2004 - Canta na Associação para Defesa dos Direitos dos Emigrantes.

2006 - Em estúdio para gravar, contando com a participação especial de André Viera, o mestre e professor da dança capoeira que toca Berimbau. ■



ESTUDO DE CONSULTORA NORTE-AMERICANA

ANGOLANOS MAIS OPTIMISTAS FACE AO FUTURO

Um estudo da McKinsey, uma consultora norte-americana, revela que mais de 70 por cento dos angolanos acreditam que o seu nível de vida vai melhorar nos próximos dois anos.

Com uma das populações mais jovens do mundo e onde o rendimento médio das famílias duplicou nos últimos dez anos, os angolanos são dos povos mais optimistas face ao futuro em África, realça o estudo. “Apesar do desemprego, desigualdade e pobreza ainda existentes no país, Angola está a tornar-se, também, cada vez mais urbana e dotada de uma crescente classe moderna e consumidora, um grupo que está a contribuir não só para a diversificação da economia, como a aumentar o optimismo da população”, sublinha o estudo. De acordo com o documento, o optimismo angolano é partilhado por alguns dos seus parceiros subsaarianos, como a Nigéria e Gana, sendo este último, provavelmente, a nação mais confiante do mundo, com 97 por cento da população diz que a vida vai melhorar até 2014. “O optimismo das famílias angolanas contrasta com as de outros países africanos”, diz o relatório, que refere o exemplo de Marrocos e Egipto, onde apenas 12 e 23 por cento das famílias esperam estar melhor dentro de dois anos do que hoje. O relatório da McKinsey envolveu mais de 13 mil inquiridos em dez dos 53 maiores países de África e responsáveis por 81 por cento do consumo interno do continente.

MAIOR EXIGÊNCIA

Considerado um dos primeiros estudos de fundo sobre o consumidor africano, a consultora salienta que as suas conclusões desmontam alguns dos mitos sobre a economia e a sociedade africana do séc. XXI. Em Angola e no resto da África

subsaariana, a população é “excepcionalmente optimista” e mais de metade dos habitantes das zonas urbanas é utilizador regular da internet – uma taxa que iguala a da China ou Índia. “No momento de consumir, exigem produtos de qualidade e possuem um forte conhecimento das marcas e de lojas. África enquanto depósito de produtos de segunda categoria ou colecções antigas é passado”, diz o relatório. Angola é um dos maiores exemplos deste boom de optimismo da região Sul de África, onde a juventude da população e da sua classe trabalhadora são os principais trunfos e um verdadeiro seguro para o futuro, diz o documento. O país detém uma média de idades de 17,7 anos, umas das mais baixas em todo o mundo e que contrasta com a média de 28,6 anos existente nos países emergentes e 39,6 anos das economias mais desenvolvidas, de acordo com dados das Nações Unidas.

EMERGÊNCIA DE CLASSE URBANA

Contas feitas, com mais de metade da população abaixo dos 20 anos – na China, por exemplo, este grupo representa apenas 28 por cento do total – e 60 por cento residente em cidades, a emergência de uma classe de angolanos urbanos, jovens e constantemente ligados à internet são um autêntico ‘motor’ para a economia não-petrolífera. Segundo a McKinsey, o consumo africano nas cidades é o dobro das áreas rurais e o rendimento per capita nas cidades é em média 80 por cento superior ao do país como um todo. Com taxas de crescimento da economia acima de seis por cento, uma classe trabalhadora que aumentou de cinco para oito milhões de pessoas desde 2000, um acesso mais fácil ao crédito e milhares de novas famílias jovens, Angola criou um potencial de consumo líder na região da África subsaariana. A McKinsey adianta que

o consumo das famílias africanas entre 2000 e 2010 aumentou em 56,8 triliões de kwanzas – mais do que na Índia ou Rússia – e até 2020 deve gerar mais 41 triliões extra em compras de alimentação, vestuário ou electrónica. O consumo das famílias é “a maior oportunidade de negócio” que África oferece, salienta o estudo.

VALORIZAR O NACIONAL

Além do optimismo, a McKinsey deita por terra um outro “mito” sobre os consumidores angolanos: que estes só gostam de marcas estrangeiras. De acordo com o documento, os angolanos são aqueles que mais valorizam e apreciam as marcas locais: 46 por cento dos inquiridos responderam que as marcas angolanas são tão valiosas como as estrangeiras, uma percentagem muito superior à média africana (29 por cento) e muito acima da registada na Nigéria e Gana (ambos com 11 por cento). Num recente estudo sobre a África subsaariana, o Deutsche Bank, o maior banco alemão, salientou que países como Angola e restante região subsaariana “estão numa encruzilhada”. Por um lado, têm uma oportunidade única de desenvolvimento se aproveitarem a sua população jovem e a abundância de recursos naturais para gerar emprego e crescimento. Por outro, têm de resolver problemas como a democratização do sistema político, diversificação da economia, educação e melhores infra-estruturas para alcançar um sucesso de longo prazo. ■



RÁDIO E TELEVISÃO ENTRE PRIORIDADES

A expansão dos sinais da Rádio Nacional de e da Televisão Pública de Angola constitui prioridade do Executivo, disse no Luena o director nacional de Informação do Ministério da Comunicação Social, Rui Vasco.

No termo do encontro realizado entre o ministro José Luís de Matos e os representantes dos órgãos públicos na província do Moxico (Angop, RNA, TPA e Edições Novembro), esclareceu que o programa de expansão, já em curso, estabelece prioridades e objectivos. Rui Vasco garantiu igualmente que, nos próximos 90 dias, o sector vai trabalhar em colaboração com o conselho de administração da RNA para a recuperação das instalações da emissora provincial. O melhoramento das instalações das Edições Novembro, a



aquisição do sistema de comunicação e meios de transporte para os correspondentes da Angop são problemas pontuais apontados e que devem ser resolvidos a seu tempo. ■

INGRESSAR NA FUNÇÃO PÚBLICA ABERTO A MAIORES DE 35 ANOS

Os cidadãos com idade superior a 35 anos podem ingressar na função pública, tal como as pessoas até 50 anos.

O ministro Pitra Neto disse que o cidadão com esta idade pode ingressar na função pública, desde que seja em domínios de especialidade. Pessoas com determinado perfil profissional podem entrar para o mercado de trabalho com esta idade, como é o caso de ex-militares ou profissionais detentores de outros conhecimentos. O ministro disse que a política do Executivo não aponta a função pública como o centro de emprego no País e disse que o País se encontra num quadro macroeconómico, onde a expansão económica é visível, daí que a geração de emprego deva



ser feita também pelo sector privado, através dos sectores primário, secundário e terciário. ■

REFORMA DA JUSTIÇA EM BOM RITMO



O juiz conselheiro do Tribunal Constitucional, Raul Araújo, afirmou em Menongue, que o processo de reforma da Justiça e do Direito decorre a bom ritmo, como demonstram os níveis de execução do programa relativo ao processo. Raul Araújo falava numa conferência promovida pelo Tribunal Constitucional sobre as competências e atribuições do Tribunal Constitucional e sobre os recursos ordinários e extraordinários de inconstitucionalidade, dirigida aos magistrados judiciais, procuradores, advogados e funcionários dos órgãos da Justiça na província do Kuando-Kubango. Quanto às modalidades para a colocação de processos no Tribunal Constitucional, Raul Araújo disse existirem várias maneiras às quais o cidadão pode recorrer, tendo destacado os Tribunais de primeira instância. "Quando uma das partes envolvidas no processo notar que a aplicação

de uma lei não está em conformidade com a Constituição, tem o direito de requerer ao Tribunal Constitucional para que seja apreciada a inconstitucionalidade", explicou. Outro método destacado para a apresentação de recurso ao Tribunal Constitucional tem a ver com algumas decisões tomadas pelo Tribunal Supremo, sobre determinadas matérias, desde "habeas corpus", ou casos onde se entenda que há decisões que colidem com os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. De acordo com Raul Araújo, o Tribunal Constitucional decide sobre três tipos de processos: os ligados a partidos políticos, processos relativos às eleições e o controlo da constitucionalidade das leis. ■

ACORDOS NA MEDICINA ASSINADOS EM LISBOA

Os ministros da Saúde de Angola e Portugal assinaram um memorando de entendimento para fortalecer a cooperação em áreas como a formação de profissionais, emergência médica, licenciamento de medicamentos, transplantes e oncologia.

Os governos de Angola e de Portugal assinaram ainda um memorando de entendimento para fortalecer a cooperação na formação de profissionais de saúde, emergência médica, transplantes e saúde materno-infantil. São ainda áreas prioritárias a qualidade e licenciamento de medicamentos, monitorização de programas de saúde pública, doenças crónicas, oncologia, cardiologia, dermatologia e oftalmologia. Os ministros da Saúde de Angola e de Portugal, José Van-Dúnem e Paulo Macedo, subscreveram os acordos. Angola e Portugal possuem um acordo geral de cooperação, assinado em 1978, em Bissau, e outro no domínio da saúde, de 1982, que materializaram o compromisso histórico e político assumido pelos dois estados. Em 2009, os dois ministérios assinaram um memorando com a fina-



lidade de fortalecer a cooperação, com destaque para as áreas de formação de recursos humanos, qualificação dos serviços e prestação de cuidados de saúde. O ministro José Van-Dúnem disse que o memorando veio reforçar os laços já existentes, o que vai ajudar Angola a resolver as lacunas na área da saúde e promover as linhas prioritárias traçadas pelo governo. O ministro português sublinhou que o memorando é de interesse para os dois países, pois defendem os mesmos ideais, que é melhorar cada vez mais a saúde dos angolanos. A assinatura do memorando encerrou o programa de visita do ministro da Saúde, José Van-Dúnem, que veio a Portugal para constatar possíveis áreas de cooperação. No quadro da cooperação existente, quadros angolanos estão a fazer doutoramentos no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), em Lisboa. A informação foi dada ao ministro da Saúde, José Van-Dúnem, durante a visita ao IHMT, onde assinou o livro de honra e recebeu o livro do primeiro século da história da instituição e duas medalhas, sendo uma comemorativa do segundo congresso nacional de medicina tropical. ■

CONSTRUÇÃO DE CENTROS DE INTERNAMENTO

O Governo angolano vai construir Centros de Internamento de Menores em várias regiões do País para ajudarem a corrigir a conduta daqueles que vivem à margem da lei.

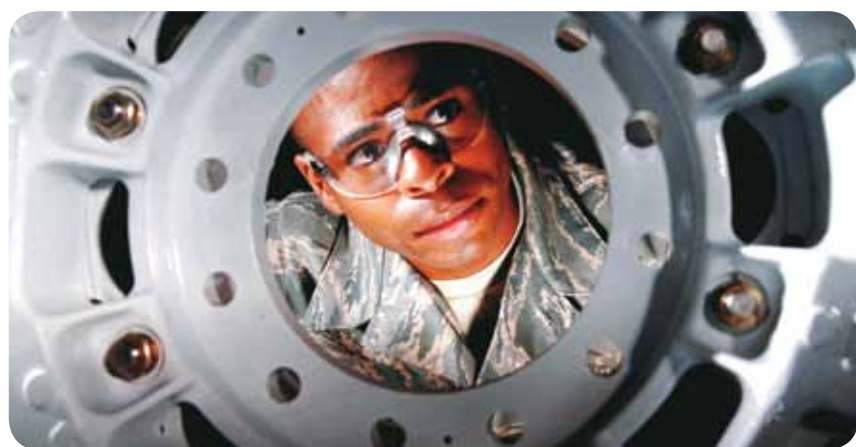


A informação foi prestada pelo ministro da Assistência e Reinserção Social, João Baptista Kussumua, no Fó-

rum Provincial de Auscultação da Juventude, informando que os Centros de Internamento vão servir para reeducar as crianças em função das decisões do Tribunal de Menores e do crime cometido. O ministro acrescentou que estes centros vão auxiliar os trabalhos do Julgado de Menores. Sem revelar ainda as regiões onde vão ser instalados os Centros de Internamento, o ministro da Assistência e Reinserção Social disse que os encarregados de educação devem ser rigorosos na educação dos filhos e prevenir práticas nocivas à sociedade. Para o ministro, a educação das crianças tem de ser partilhada por todos aqueles que convivem com essa franja da sociedade, incluindo o Estado. ■

UM MILHÃO DE TÉCNICOS NA FORJA

O Executivo pretende formar mais de um milhão de quadros durante o período de execução do Plano Nacional, revelou o consultor da Casa Civil da Presidência da República Edson Barreto, que fez a apresentação do documento aos membros do corpo diplomático acreditados em Angola.



Edson Barreto referiu que o Executivo prevê a formação de 109 mil quadros por ano. Para a formação de quadros médios, acrescentou, está previsto formar, durante o período 2013-2020, no ensino técnico profissional 285 mil diplomados, 22 mil no domínio estratégico e 72 mil diplomados no ensino técnico profissional. No ensino superior está prevista a formação de 209 mil licenciados. Edson Barreto indicou também a importância da formação de professores e investigadores para o ensino superior e para o sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação. Falou ainda da formação de 4.800 mestres, 1.680 doutores nas áreas de incidência da estratégia nacional de

ciência tecnologia e inovação. "Em relação à formação de quadros para a administração pública central e local, está prevista a formação de 174 mil quadros para o empreendedorismo e desenvolvimento empresarial", disse. Edson Barreto esclareceu aos diplomatas que o Plano Nacional de Formação de Quadros é um projecto que promove o ajustamento entre a oferta de educação, formação, profissões e competências consideradas estratégicas para o normal funcionamento da economia, da sociedade e das instituições. Referiu que o ajustamento é feito em três níveis do ensino, médio, formação profissional, ensino superior e para o sistema nacional de ciência e tecnologia e inovação. ■

MINISTRO ÂNGELO DA VEIGA TAVARES

«SISTEMA DE AGILIZAÇÃO DE CONTROLO DE FRONTEIRA É UM DESAFIO VENCIDO»

O ministro angolano do Interior, Ângelo da Veiga Tavares, afirmou que o Sistema de Agilização de Procedimento de Controlo de Fronteira entre Angola e Portugal representa o concluir de um desafio vencido ao serviço dos respectivos povos”.



Ao discursar no acto da inauguração do referido sistema, que teve lugar no Aeroporto Internacional de Lisboa, Ângelo da Veiga Tavares considerou ainda que o projecto “surge no interesse dos cidadãos angolanos e portugueses, que se deslocam entre os dois países por diversos motivos”. Num projecto desenvolvido entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal e o Serviço de Migração e Estrangeiros (SME) de Angola, o Sistema de Agilização de Procedimento de Controlo de Fronteira entre Angola e Portugal tem como vantagens a existência de boxes exclusivos para o controlo de passageiros de voos com origem e destino nos dois países. O protocolo, assinado por Manuel Jarmela Palos, pelo SEF, e por José Paulino Cunha da Silva (SME), reitera “os laços de amizade e de cooperação estratégica

que caracterizam o relacionamento” entre Angola e Portugal, assim como “reconhece a importância sobre a facilitação de vistos, celebrado para o fortalecimento das já excelentes relações entre os dois países”. No protocolo, as partes “farão esforços no sentido de se proceder à instalação dos equipamentos nos Aeroportos de Luanda e do Porto”, pois, segundo o ministro português da Administração Interna, Miguel Macedo, “no quadro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), e no quadro da relação com Angola, atendendo a importância com Angola nos domínios económicos, culturais e sociais, tudo faremos para que no mínimo a circulação de pessoas nos nossos aeroportos se façam dentro da maior comodidade possível”.

ANGOLANOS COM CANAL PRÓPRIO

Cidadãos angolanos passam a ter 26 boxes de acesso, o que permite uma passagem rápida pelos aeroportos. O ministro do Interior angolano foi o primeiro cidadão angolano a passar, em apenas nove segundos, no sistema de fiscalização automática de passageiros com passaporte electrónico (Rapid) do Aeroporto de Lisboa. Um canal próprio de acesso para portugueses e angolanos que trabalhem e/ou residam em Angola ou Portugal, respectivamente. São quatro boxes em que podem passar despendendo menos de meio minuto no Rapid. Mas também 26 boxes normais ao dispor dos viajantes

angolanos e portugueses. Desde deste mês, o novo sistema ágil de controlo de fronteiras está disponível no Aeroporto de Lisboa e daqui a algum tempo será inaugurado no aeroporto do Porto (onde o tempo de passagem previsto no acesso Rapid será de 12 segundos).

FÁCIL PARA PASSAGEIROS FREQUENTES

O ministro do Interior angolano, vindo a Lisboa inaugurar o novo sistema de controlo eletrónico de fronteira, só teve de passar primeiro pela Loja do Passaporte no aeroporto da Portela para fazer pré-inscrição do passaporte. Depois do registo feito, já se pôde dirigir a uma das boxes do Rapid, onde a leitura do documento no ecrã permitiu o seu reconhecimento facial (dados biométricos). As quatro novas boxes destinadas a Angola permitem o “controlo automático de passageiros frequentes”. É destinado a todos os cidadãos portugueses e angolanos, maiores de 18 anos, titulares de passaporte diplomático ou de serviço (embora os embaixadores possam continuar a usar o canal diplomático), titulares de autorização de residência e de visto ao abrigo do protocolo bilateral celebrado entre os governos de Portugal e Angola sobre facilitação de vistos. Para além disso, de apenas 14 boxes internacionais onde os passageiros angolanos se podiam dirigir passaram a ter 26 e exclusivas para Angola, como referiu o ministro da Administração Interna por-

tuguês, Miguel Macedo, na cerimónia no aeroporto. “Não estamos a falar de um tratamento privilegiado para alguns”, sublinhou o ministro. Segundo dados do SEF, o crescimento de passageiros em trânsito de e para Angola no Aeroporto de Lisboa foi de 5,2% em Lisboa em 2012 contra 2,5% em 2011, prevendo-se que seja de 5% este ano, o que significa um movimento de 1,3 milhões de pessoas por ano. No aeroporto do Porto, em 2010 não havia voos directos para Luanda e o movimento era de apenas de 2300 pessoas. Em 2011, quando a companhia aérea angolana começou a voar directamente para o Porto o crescimento de passageiros foi de 90%. Em 2013 deverá atingir o número de 60 mil.

ÂNGELO VEIGA VISITOU CASA DA MOEDA

Em Lisboa, o ministro angolano do Interior visitou a Imprensa Nacional Casa da Moeda de Portugal, antes de terminar a sua visita de três dias, depois de ter inaugurado, com o seu homólogo português, Miguel Macedo, o Sistema de Agilização de Procedimento de Controlo de Fronteira entre os dois países. Ângelo da Veiga Tavares visitou também a empresa “Vision Box”, tida como um dos casos de sucesso na internacionalização da tecnologia portuguesa, desenvolvendo soluções integradas de biometria, possuindo um volume de negócios de mais de 7,5 milhões de euros, dos quais 65 por cento referentes a exportações. ■

VIAGENS PARA PORTUGAL FACILITADAS

Angola e Portugal criaram um sistema para agilizar procedimentos de controlo de fronteira.

O primeiro sistema foi inaugurado no Aeroporto da Portela, em Lisboa, em cerimónia presidida pelos ministros do Interior de Angola, Ângelo Veiga, e de Portugal, Miguel Macedo. O sistema, que inclui procedimentos técnicos mais rápidos para autorizar a circulação de passageiros, já funciona no aeroporto da Portela e, em breve, começa também no aeroporto Sá Carneiro, no Porto. Para beneficiar do sistema, os viajantes devem fazer um registo prévio obrigatório para utilizar as zonas de controlo automáticas de passageiros (RAPID) e beneficiar das vantagens do sistema. Os espaços próprios destinam-se a cidadãos portugueses e angolanos, titulares de passaportes diplomáticos e de serviço, cidadãos residentes ou titulares de visto emitido ao abrigo do protocolo bilateral celebrado entre os dois governos sobre facilitação de vistos. O novo sistema prevê igualmente a criação de “corredores especiais” destinados aos restantes passageiros que viajem entre os dois países e não cumpram

esses requisitos. No aeroporto internacional de Luanda, o sistema começa a funcionar em breve, informou o ministro do Interior, Ângelo Veiga, à imprensa no final da cerimónia de inauguração do sistema de Lisboa. O ministro do Interior garantiu que Angola está a fazer tudo para adotar o mais depressa possível os procedimentos necessários para que os portugueses também possam usufruir do sistema na sua entrada em Angola. “Vamos fazer tudo para corresponder às expectativas criadas”, garantiu o ministro. O sistema está a ser desenvolvido entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) português e o Serviço de Migração e Estrangeiros de Angola, com o objectivo de facilitar a circulação de cidadãos dos dois países em condições de segurança para os dois Estados. O ministro disse que a inauguração do novo sistema vai de encontro aos interesses de “vários cidadãos angolanos e portugueses que, por diversos motivos viajam entre os dois países”. ■

ANGOLA NO COMITÉ DA REUNIÃO DE FILOSOFIA

Angola foi eleita membro do Comité que vai trabalhar para a criação do Conselho Africano das Sociedades de Filosofia durante o 23º Congresso Mundial de Filosofia, que decorreu de 4 a 10 de Agosto, em Atenas, Grécia.



O Comité, presidido pelo filósofo beninense Paulin Houtoudji, coadjuvado por cinco representantes da África do Sul, Angola, Argélia e Etiópia, vai, além de trabalhar no sentido da criação do Conselho, impulsionar a pesquisa e divulgação da produção filosófica ao nível do continente africano. O filósofo angolano Malungo Belo, que representou o país no Congresso que teve como tema central “A Filosofia enquanto questionamento e

modo de vida”, explicou que o Conselho Africano das Sociedades de Filosofia é um projecto pensado “há algumas décadas”, mas que nunca foi concretizado. “Chegou o momento de darmos corpo a essa estrutura”, disse. Os membros do Comité já começaram a trabalhar na criação de um website para divulgar os seus projectos, produzir legislação específica e mobilizar outros países africanos para a concretização da iniciativa. ■



LEI DE TRABALHO ANGOLANA (I)

A lei Geral de trabalho angolana mais recente e em vigor é a lei nº 2/2000 de 11 de Fevereiro, e é aplicável a todos os trabalhadores em território angolano, com excepção a funcionários públicos, trabalhadores com vínculo permanente ao serviço das representações diplomáticas ou consulares doutros países ou de organizações internacionais; associados das organizações não-governamentais, trabalhador familiar, ocasional; consultores e membros do órgão de administração ou de direcção de empresas ou organizações sociais, desde que apenas realizem tarefas inerentes a tais cargos sem vínculo de subordinação titulado por contrato de trabalho (ARTIGO 2. – Exclusões do âmbito de aplicação).

Para além do direito ao trabalho e ao livre exercício da profissão, constituem direitos fundamentais dos trabalhadores:

- a) A liberdade sindical e consequente direito à organização e ao exercício da actividade sindical;
- b) O direito de negociação colectiva;
- c) O direito à greve;
- d) O direito de reunião e de participação na actividade da empresa.

A lei geral de trabalho angolana presume a existência de um contrato de trabalho, nos casos em que não exista nenhum documento escrito que ateste nesse sentido, bastando para tal a existência de alguém que esteja a trabalhar para outra pessoa (Art. 13). No contrato de trabalho por tempo indeterminado há um

período experimental correspondente aos primeiros 60 dias de prestação do trabalho, podendo as partes, por acordo escrito, reduzi-lo ou suprimi-lo. As partes podem aumentar a duração do período experimental, por escrito, até quatro meses, no caso de trabalhadores altamente qualificados que efectuem trabalhos complexos e de difícil avaliação e até seis meses no caso de trabalhadores que efectuem trabalhos de elevada complexidade técnica ou que tenham funções de gestão e direcção, para cujo exercício seja exigida formação académica de nível superior. No contrato de trabalho de duração determinada só há período experimental se for estabelecido por escrito, não excedendo a sua duração 15 dias ou 30 dias, conforme se trate de trabalhadores não qualificados ou de trabalhadores qualificados. Durante o

período de experiência qualquer das partes pode fazer cessar o contrato de trabalho, sem obrigação de pré-aviso, indemnização ou apresentação de justificação (Art.19)

MEDIDAS DISCIPLINARES

Pelas infracções disciplinares praticadas pelos trabalhadores, pode o empregador aplicar as seguintes medidas disciplinares:

- a) Admoestação simples;
- b) Admoestação registada;
- c) Despromoção temporária de categoria, com diminuição do salário;
- d) Transferência temporária do centro de trabalho, com despromoção e diminuição do salário;
- e) Despedimento imediato.

A despromoção temporária de categoria com diminuição

do salário pode ser fixada entre 15 dias e três meses. A transferência temporária de centro de trabalho com baixa de categoria e diminuição do salário pode, conforme a gravidade da infracção, ser graduada entre um e três meses ou entre três e seis meses. Não sendo possível na empresa ou centro de trabalho e em virtude da organização do trabalho a aplicação da medida da alínea c) do n.º 1, pode o empregador substituí-la pela medida de redução de 20% no salário, pelo tempo da duração fixada para a medida, não sendo, no entanto, possível o processamento de salário inferior ao mínimo legal em vigor para a respectiva categoria profissional. Não sendo possível a transferência de centro de trabalho, a medida da alínea d) do n.º 1 é substituída por despromoção com diminuição de salário, no mesmo centro de traba-

lho, com elevação dos limites ao dobro dos previstos no n.º 3. Se simultaneamente com a inexistência doutro posto de trabalho para onde o trabalhador possa ser disciplinarmente transferido ocorrer a situação prevista no n.º 4 deste artigo, a medida disciplinar, com os limites estabelecidos no número anterior, pode ser substituída por redução de 20% no salário durante o período em que seja fixada, com respeito pela garantia consagrada na parte final do mesmo n.º 4. Os valores do salário não pagos ao trabalhador em virtude da redução a que se referem os n.ºs 4 e 6 deste artigo são depositados pelo empregador na conta da Segurança Social, com a menção «Medidas Disciplinares» e o nome do trabalhador, devendo incidir também sobre esses valores as contribuições do trabalhador e do empregador para a Segurança Social. ■



CORRECÇÃO

Na edição passada, na matéria sobre o Mulemba X'Angola, noticiámos que este restaurante tinha como padrinhos os músicos Bonga e a cabo-verdiana Maria Celina. Na verdade, Maria Celina é cidadã angolana. Pelo lapso e consequente transtorno causado, pedimos sinceras desculpas aos lesados. ■

JOVENS ARTISTAS EM PORTUGAL PELA EDUC'ARTE

Jovens artistas plásticos e monitores do Educ'Arte Angola estão em Portugal com a finalidade de trocar experiências com colegas portugueses.

De acordo com a responsável do Educ'Arte Angola, Filomena Coque-não, os jovens pintores angolanos já tiveram a oportunidade de visitar uma das grandes academias de artes plásticas portuguesas, na cidade de Setúbal. Os jovens pintores angolanos visitaram também o Centro de Animação Cultural Infanto-Juvenil de Montemor-o-Novo, a Santa Casa da Misericórdia e a biblioteca municipal. Foram ainda convidados a visitar a feira medieval de Óbidos e a Rio Maior. O Educ'Arte é um centro de formação de estudo e artes que tem como propósito contribuir para a educação artística. O grande objectivo da instituição é desenvolver acções de formação cívica, de estudo e ateliers de artes integradas no "Projecto Muxima". A sua sede é no bairro Benfica. As aulas de formação artística têm sido dadas na Associação 25 de Abril. O projecto Educ'Arte está também aberto às solicitações de outras instituições, públicas e privadas, e de pessoas singulares, cujos projectos enquadrem nos princípios defendidos pela promotora do Educ'Arte.



O QUE É O EDUC'ARTE?

O Educ'Arte é um Centro de Formação de Estudo e Artes que tem como propósito contribuir na educação, para o qual foi criado. Tem como objectivo

geral desenvolver Acções de Formação Cívica, de Estudo e Ateliers de Artes, integradas no Projecto Muxima. Porém, também aberto às solicitações de outras instituições, ou pessoas singulares, cujos projectos que se enquadrem nos

princípios defendidos pela promotora do Educ'Arte. Procurará ser um centro de transferência de saberes, com inovação, recorrendo a realização de Ateliers diferentes dos já existentes, localmente. ■

"O TÍMIDO E AS MULHERES" DE PEPETELA EM SETEMBRO

O novo romance de Pepetela, "O Tímido e as Mulheres", é publicado no dia 10 de Setembro, anunciou a editora, que projecta lançar igualmente uma antologia de Natália Correia e os contos de António Tabucchi.

Sobre o livro do escritor angolano Pepetela, a editora afirma que a narrativa decorre na Luanda contemporânea, e tem como protagonistas Heitor, Mariza e Lucrécio. "Heitor é um escritor em início de carreira, o tímido. Mariza é a responsável por um programa de rádio de grande audiência, que a todos encanta e seduz, e o seu marido, Lucrécio, "uma mente brilhante aprisionada numa cadeira de rodas", lê-se no comunicado de imprensa da editora, as Publicações D. Quixote. "O tímido e as mulheres" sucede a "A Sul. O Sombreiro", romance de Pepetela editado em 2011. Pepetela é o nome de guerra de Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, escritor que nasceu em Benguela, há 71 anos. ■



ANGOLA E ESPANHA REFORÇAM COOPERAÇÃO

A acção de formação de bibliotecários nacionais é um reforço do protocolo geral de cooperação entre Angola e Espanha, sobretudo no domínio da cultura, afirmou a ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva.



A ministra, que discursava no acto de abertura da referida acção formativa, tendo como orientadora a especialista espanhola Andrea Sala Jimenez, realçou a importância de se tratar de uma iniciativa dirigida às bibliotecas. Do seu ponto de vista, esta acção vai reforçar a capacidade técnica dos funcionários, para que possam tratar do acervo, por um lado, e permitir que qualquer cidadão tenha acesso às instituições bibliotecárias, podendo consultar e aumentar os seus conhecimentos. "Temos de estar à altura das exigências dos leitores e só as-

sim podemos garantir que estamos a cumprir o que está determinado na lei, que são as grandes tarefas do Executivo para o crescimento e para o desenvolvimento da sociedade", referiu. A Biblioteca Nacional, pela sua existência desde o século XIX, tem um acervo bibliográfico muito bom e importante. "Depois da independência trabalhou-se para ampliar e ter uma rede de bibliotecas no país, que desde 2011 se tornou mais real, com a aprovação do decreto presidencial número 270/11, que aprova o estatuto da rede de bibliotecas", reforçou. ■

ROSA CRUZ E SILVA

IMIGRAÇÃO ILEGAL ARRASTA SEITAS

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, afirmou em Mbanza Congo que a imigração ilegal constitui uma das principais causas que tem contribuído para a proliferação de seitas religiosas no País.



“Às vezes nós, os angolanos, é que facilitamos a entrada de estrangeiros ilegais a troco de algumas moedas. Transportamo-los e concedemos terrenos para cultivo e construção de habitações, o que não é permitido por lei”, disse, acrescentando que essa atitude faz com que o número de ilegais cresça a cada dia que passa. Rosa Cruz e Silva respondeu à preocupação dos jovens quanto ao surgimento desordenado de seitas religiosas na província do Zaire, apresentada

no encontro provincial de auscultação, realizado na semana passada, à luz do programa do Executivo “Diálogo Juvenil”. Um outro factor de aparecimento de seitas no país, segundo a ministra, tem a ver com a adesão dos cidadãos, motivados pela descrença no seu futuro e do país, por altura da guerra. Rosa Cruz e Silva lembrou que a Comissão Interministerial criada pelo Presidente da República para estudar o fenómeno religioso em Angola continua a trabalhar e vai apresentar sugestões eficazes sobre o procedimento a adoptar para melhor combater o surgimento desordenado de seitas religiosas. Os ministérios da Justiça e do Interior, avançou a ministra, foram orientados a encerrar todas as seitas que eventualmente estejam a praticar actos de prevaricação absoluta dos hábitos, usos e costumes da cultura e da própria lei angolanas. Rosa Cruz e Silva solicitou aos jovens que amem a pátria e a cultura nacional e contribuam nas acções que visam combater o fenómeno, através de denúncias às autoridades. ■



MENA ABRANTES DISTINGUIDO NO RIO

A plateia do Teatro Municipal Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, aplaudiu em pé José Mena Abrantes, o homenageado deste ano, do Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2013), pelo reconhecimento do seu trabalho de mais de 45 anos em prol das artes cénicas.

O dramaturgo angolano recebeu o troféu do Festlip das mãos de Tânia Pires, directora da Talu Produções e promotora do festival, sobre uma forte ovação da plateia, onde se destacaram as presenças do vice-cônsul de Angola no Rio de Janeiro, Alberto Ceitas, do adido cultural de Angola, Carlos Lamartine, e do cônsul de Cabo Verde, Pedro António. José Mena Abrantes disse que a homenagem do Festlip tem um sabor muito especial, para além de ter uma enorme importância por ser um festival internacional. O director do Elinga Teatro frisou que a distin-

ção é também uma honra adicional “pelo facto de ter sido até agora o único festival a conseguir reunir simultaneamente grupos de todos os países que têm o português como língua oficial”. Mena Abrantes, que partilhou a homenagem com a família, agradeceu a todos os que, directa ou indirectamente, fizeram ou fazem parte do seu percurso no teatro, de 46 anos, que começou na Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e passou pelo colectivo alemão Faust, o espanhol La Busca, os angolanos Tchinganje, Xilenga, até ao Elinga. ■



«PRÉMIO ANTÓNIO JACINTO» SEM VENCEDORES

O júri da 20ª edição do concurso Literário António Jacinto decidiu não atribuir o prémio depois de ter analisado os 17 trabalhos apresentados, devido à falta de originalidade e criatividade nos textos.



O presidente do júri, o escritor José Luís Mendonça, disse, durante uma conferência de imprensa, na União dos Escritores Angolanos, em Luanda, que os textos apresentados tinham erros gramaticais e ortográficos, assim como desres-

peitavam os regulamentos do concurso. Esta, explicou, não é a primeira vez que o concurso não atribui o prémio por falta de qualidade técnica e estrutural nos textos dos concorrentes. “O prémio foi criado com o propósito de ser um incentivo à criação, mas há a necessidade de se primar por algum rigor na avaliação dos trabalhos”, defendeu o escritor. Depois da divulgação dos resultados do prémio António Jacinto, José Luís Mendonça proferiu uma palestra sobre “Os desafios da criação literária”, na qual aconselhou os concorrentes a fazerem mais pesquisa e leituras constantes dos principais livros clássicos nacionais. Na sua dissertação, o autor considerou, ainda, ser importante que seja feita uma maior reflexão sobre a cultura literária angolana, de maneira a que os jovens tenham mais domínio das ferramentas e possam escrever melhores textos literários. José Luís Mendonça adiantou que está também preocupado com a falta de críticos literários no país. ■

MUSEU ÓSCAR RIBAS GANHA NOVO ESTATUTO

A Casa Museu Óscar Ribas acaba de receber o estatuto de instituição angolana de utilidade pública sem fins lucrativos, de carácter científico, técnico, cultural e educativo, de acordo com o Decreto do Executivo nº200/13, de 7 de Junho do deste ano.

O objecto social é assegurar a inventariação, preservação, investigação, valorização e divulgação do acervo do escritor, etnógrafo e ensaísta Óscar Ribas. O objectivo da instituição é divulgar o seu acervo e ir ao encontro das necessidades da população promovendo palestras sobre sida e doenças sexualmente transmissíveis. ■



BANCO MUNDIAL APOIA GUINÉ-BISSAU

O Banco Mundial concedeu à Guiné-Bissau dez milhões de dólares para apoiar a criação de Pequenas e Médias Empresas (PME) no país, indica um comunicado da instituição financeira.



O acordo assinado entre o Banco Mundial e o Governo guineense indica que a doação é destinada a apoiar a criação de empresas confrontadas com dificuldades, devido à lentidão dos procedimentos administrativos e ao baixo nível de acesso ao financiamento. O envelope financeiro, desembolsado pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), vai servir igualmente para assistir a uma componente dedicada à mulher empresária da Guiné, graças à criação de um centro de excelência feminino que deve servir de lugar de demonstração de actividades geradoras de rendimentos. A Associação Internacional de Desenvolvimento concedeu recentemente

ao Governo guineense um envelope similar, sob forma de empréstimo, para promover a criação de empresas de menos de 100 empregados que trabalham nos sectores da pequena indústria manufactureira, da agricultura e da transformação de produtos, tais como sumos e frutas frescas ou em conserva. Este apoio financeiro, sublinhou o Banco Mundial, deve ajudar a financiar dois centros regionais de ajuda à agro-indústria e de outros sectores que vão oferecer diversos serviços, nomeadamente a assistência técnica, a informação sobre a comercialização e outras actividades comerciais e um balcão único para a inscrição das empresas da região. ■

NEGÓCIOS COM O GIGANTE ASIÁTICO CAEM



O comércio entre a China e os países de língua portuguesa atingiu 60,5 mil milhões de dólares no primeiro semestre do presente ano, uma quebra de 4,96 por cento relativamente aos dados do período homólogo de 2012.

Dados oficiais da China dão conta que nos primeiros seis meses do ano, o "gigante asiático" vendeu aos oito países de língua portuguesa mercadorias no valor de 20 mil milhões de dólares, mais 5,67 por cento, e comprou bens cujo valor ascendeu a 40,5 mil milhões de dólares, menos 9,46 por cento, resultando um défice comercial de 20,5 mil milhões de dólares. O comércio da China com o Brasil ascendeu nesse período a 39,99 mil milhões de dólares, uma quebra de 2,65 por cento em termos homólogos, com as exportações da China a aumentarem 5,56 por cento para 16,39 mil milhões de dólares e as importações a caírem 7,64 por cento para 23,6 mil milhões de dólares. Com Angola, o segundo maior parceiro comercial de entre os oito países de língua oficial portuguesa, as trocas comerciais atingiram 17,92 mil milhões de

dólares, uma quebra de 9,94 por cento, com os asiáticos a venderem produtos no valor de 1,84 mil milhões de dólares, mais 9,71 por cento, e a adquirir mercadorias, fundamentalmente o petróleo, num valor que atingiu os 16,08 mil milhões de dólares, menos 11,75 por cento em relação ao mesmo período de 2012. O comércio bilateral com Portugal chegou aos 1,85 mil milhões de dólares, menos que 7,39 por cento, com este país europeu a vender bens e serviços no valor de 661,8 milhões de dólares, menos que 14,97 por cento, e a comprar diversos produtos no valor de 1,19 mil milhões de dólares, menos que 2,59 por cento. ■



BAD CONCEDE CRÉDITO A CABO VERDE

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) concedeu um empréstimo de 32 milhões de euros (4,064 mil milhões de kwanzas) a Cabo Verde para o desenvolvimento de um centro tecnológico, informou o banco em comunicado.

O empréstimo, concedido para financiar o projecto da criação do Parque Tecnológico, inclui a construção do centro de dados, a construção de um centro de negócios e instalações comuns, um centro de incubação e um centro de formação. Em comunicado, o governo cabo-verdiano informou que o Centro Tecnológico, já em construção na Praia, representa a primeira fase do futuro Parque Tecnológico, devendo toda a infra-estrutura física e os equipamentos estarem operacionais ainda este ano, estando a entrada em funcionamento pre-

vista para os primeiros meses de 2014. A economia cabo-verdiana tem sido penalizada por uma avaliação da dívida pública incorrecta feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) no princípio do ano, algo que provocou a retracção dos investidores internacionais e dos doadores de fundos. Nessas condições, tornou-se difícil para as autoridades do arquipélago conseguirem crédito concessional, concedido por períodos dilatados de tempo e a juros bonificados, pelo que o financiamento do BAD se afigura uma lufada de ar fresco. ■



INVESTIMENTO MILIONÁRIO PARA MOÇAMBIQUE

Moçambique deverá receber, nos próximos três anos, investimentos na ordem de 10 mil milhões de dólares, na sequência da aprovação de 300 projectos por ano, o que representa a criação de 172 mil postos de trabalho, segundo um responsável do Centro de Promoção de Investimento (CPI).



Godinho Alves, director-adjunto do Centro de Promoção de Investimento (CPI), que falava em Nacala no decurso do IX Conselho Coordenador do Ministério da Planificação e Desenvolvimento, disse que Moçambique apresenta oportunidades de investimento em diversas áreas económicas como o desenvolvimento da rede de infra-estruturas, agricultura, recursos minerais e sector imobiliário. Godinho Alves considerou que uma das razões que contribuem para que Moçambique não esteja muito exposto à crise internacional é a diversificação das suas fontes de investimento, quer em termos de países e continentes, quer

no que diz respeito a sectores de actividade. Além da Europa, Moçambique tem investimentos estrangeiros de países como a África do Sul, a China, o Brasil ou os Emirados Árabes Unidos, que em 2012 foi o maior investidor, com o projecto denominado corredor logístico integrado do Norte, orçado em 800 milhões de dólares. Em 2012, as estatísticas cumulativas do CPI, do Gabinete de Zonas Económicas de Desenvolvimento Acelerado (GAZEDA) e do Ministério dos Recursos Minerais, apontam para a aprovação de 384 projectos de investimento no valor de cinco mil milhões de dólares e a criação de 32 mil empregos. ■



ÁFRICA COM ECONOMIA PROMISSORA

As perspectivas económicas do continente africano para 2013 e 2014 são prometedoras. O BAD, a OCDE e as Nações Unidas estimam um crescimento global do PIB na ordem dos 4,8 por cento para este ano e de 5,3 por cento para 2014.

Os recursos agrícolas, minerais e energéticos de África são a “chave da aceleração do seu crescimento económico”, revela o documento “Perspectivas Económicas em África” do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), da OCDE, da Comissão Económica para a África e do PNUD (Nações Unidas). O continente regista ainda “condições de estabilidade propícias aos negócios e ao desenvolvimento do inves-

timento sustentável”. O relatório do BAD e das Nações Unidas alerta para o facto do crescimento não ser suficiente para a redução da pobreza, o desemprego e a desigualdade a nível dos rendimentos em vários países africanos. O crescimento económico não consegue travar a deterioração dos níveis de saúde e de educação. Os analistas referem que “este é o momento para acelerar o ritmo de transformação econó-

mica para que as economias africanas se tornem mais competitivas e consigam criar mais empregos remunerados”. Para isso, adiantam, é necessário diversificar “as fontes da actividade económica”. O relatório das Nações Unidas refere que os africanos têm de explorar as vantagens da riqueza dos solos para conseguirem efectuar uma melhor distribuição dos rendimentos pelo conjunto das populações. “O crescimento

não chega”, afirma Mário Pezzini, director do Centro de Desenvolvimento da OCDE. “Os países africanos devem reunir as condições propícias para criar empregos a partir de fontes naturais, maximizando os rendimentos e encorajar os investidores externos e os operadores locais a desenvolverem entre eles os laços económicos”. Os analistas da OCDE identificaram quatro prioridades para atingir os objectivos. ■

AFRICANOS AFINAM DIÁLOGO COM A CHINA

Os ministros da Saúde de África que participaram no Fórum China-África para o Desenvolvimento da Saúde concluíram que a “Declaração de Pequim” produzida no final do encontro é uma “plataforma importante” e um mecanismo eficaz para o diálogo com a República Popular da China. Os ministros afirmaram que o documento joga um papel importante na promoção da cooperação no domínio da saúde e vai ajudar a criar mecanismos para a avaliação das decisões tomadas, reforçando as relações de cooperação e a promoção da solidariedade internacional. O Fórum China-África para o Desenvolvimento da Saúde assinalou o 50º aniversário da cooperação chinesa com a África na área da saúde, iniciada com o envio da primeira missão médica à Argélia em 1963. A “Declaração de Pequim” reconhece que a saúde constitui um elemento importante no âmbito do desenvolvimento social e é fundamental

para o desenvolvimento integral do ser humano. Os governos devem aumentar os orçamentos para o sector da saúde, para o seu desenvolvimento sustentável visando, a realização mais rápida possível das Metas de Desenvolvimento do Milénio, afirma a “Declaração de Pequim”. Os participantes no fórum defenderam a necessidade do reforço da cooperação sino-africana em áreas como os recursos humanos, a promoção de trocas de experiências e cooperação entre as várias instituições académicas e de investigação, a atribuição de bolsas de estudo e o estabelecimento de parcerias na área clínica. A cooperação na área da medicina tradicional, a criação de laboratórios de pesquisa conjunta e a definição de uma conduta ética no domínio da saúde, também constam na “Declaração de Pequim”. Foram convidados jovens investigadores africanos para trabalharem na China e chineses a fazerem as suas investigações em África. ■

ROBERT MUGABE FEZ JURAMENTO

Robert Mugabe prestou, este mês, juramento em Harare como Presidente da República do Zimbabwe para um mandato de cinco anos. O acto foi presenciado por meia centena de actuais e antigos Chefes de Estado diante de mais de 70 mil pessoas. A cerimónia de posse de Robert Mugabe decorreu no Estádio Internacional de Harare e foi presenciada por 50 actuais e antigos Chefes de Estado de países africanos e perante 70 mil pessoas que encheram por completo o recinto desportivo. Entre os países convidados estavam também enviados especiais de líderes do mundo árabe e da América Latina e do Sul. Os EUA e os países europeus foram representados pelos embaixadores acreditados no Zimbabwe. Numa cerimónia simples e curta, Robert Mugabe aceitou solenemente as obrigações de cumprir e fazer cumprir a Constituição do Zimbabwe durante os próximos cinco anos de mandato, sendo



várias vezes interrompido pela multidão que desde manhã cedo encheu por completo as bancadas do Estádio Internacional de Harare. Depois de receber a faixa que simboliza o seu desempenho como Presidente da República, Robert Mugabe ouviu o juramento, solene e público, de fidelidade e respeito por parte dos chefes das forças de Defesa e Segurança na sua qualidade de Comandante em Chefe do Estado-maior dos diferentes ramos militares e policiais do país. ■

PRESIDÊNCIA DA SADC PASSA PARA JOYCE BANDA



A passagem de testemunho da presidência da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) de Moçambique para o Malawi e mensagens de felicitações ao Presidente Robert Mugabe, pela sua retumbante vitória nas eleições do Zimbabwe, marcaram a cerimónia de abertura da 33ª Cimeira de Chefes de Estado e de Gover-

no da organização regional, decorrida em Lilongwe. Durante a cerimónia de abertura, decorrida no Centro de Conferências Bingo wa Mutharika, o Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, passou o testemunho da presidência rotativa da SADC para a sua homóloga do Malawi, Joyce Banda. O moçambicano Tomaz Augusto Salomão também cessou as suas funções como secretário-executivo da SADC, depois de cumprir dois mandatos sucessivos de quatro anos cada. Até ao momento em que enviávamos o presente despacho, ainda se desconhecia o nome do sucessor de Tomaz Salomão, mas a nova presidente em exercício da SADC minimizou a curiosidade, referindo apenas que se trata de uma mulher. ■

MOVIMENTAÇÃO DE TURISTAS EM CRESCIMENTO

O movimento de turistas em África registou em 2012 um crescimento de seis por cento, ultrapassando a mítica barreira dos 50 milhões de turistas, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo. O Egipto foi duramente atingido nesta indústria depois da chamada “primavera árabe” mas está desde 2011 a recuperar paulatinamente a liderança. Ainda assim, o Egipto continua a ser o país que recebe mais estrangeiros, cerca de 11,2 milhões, seguido de Marrocos, com 9,4 milhões de turistas, e da África do Sul, que está perto, com 9,2 milhões de visitantes. A Tunísia tem um

volume apreciável de turistas, cerca de seis milhões, e próximo dos dois milhões estão países como a Argélia, o Zimbábue e o Quênia. A Namíbia e o Uganda recebem cerca de um milhão de turistas anualmente. Embora o Magrebe domine a indústria, a África subsariana está em franco crescimento neste negócio, com um crescimento médio de cinco por cento ao ano. Há destinos com crescimento vertiginoso, como é o caso dos Camarões, a crescerem 35 por cento, a Tanzânia, com mais 24 por cento, ou a Serra Leoa e Madagáscar, com mais 14 por cento. ■



BARACK OBAMA HOMENAGEIA LUTHER KING

O Presidente norte-americano, Barack Obama, que homenageou a memória de Martin Luther King e sua luta por uma sociedade mais justa e harmoniosa, referiu que “o sonho expresso pelo líder do movimento dos direitos civis no histórico discurso de 1963 requer vigilância constante”.

Quando são passados 50 anos depois do lendário discurso “I Have a Dream” (Eu tenho um sonho), o primeiro Presidente negro dos Estados Unidos ocupou o mesmo lugar no Memorial Lincoln, em Washington, onde King em 1963 falou para uma multidão e ajudou a mudar a História daquele país. Luther King, disse, deu voz à reatada esperança de milhões e ofereceu um caminho de salvação para oprimidos e opressores. As suas palavras, salientou, pertencem a todos os tempos e possuem poder e profecia incomparáveis na nossa época. O Presidente lembrou os milhares de manifestantes anónimos que se uniram a King na famosa “Marcha em Washington” para exigirem respeito pelos seus direitos e despertar a “consciência adormecida” do país. “Por eles terem marchado, os conselhos municipais e os poderes legislativos dos Estados mudaram, o Congresso mudou e até a Casa Branca mudou”, afirmou ao referir-se à sua própria eleição como Presidente, numa frase que desencadeou uma ovação das pessoas reunidas diante do Lincoln Memorial, apesar da chuva fraca, mas insistente que caía. Obama disse que “negar a magnitude do progresso, sugerir, como já se fez, que pouco mudou, é uma afronta à coragem e ao sacrifício dos que pagaram o preço de desfilar naqueles anos”. O Presidente sublinhou



ser também “uma afronta a esses heróis sugerir que o trabalho está completo”. “O arco da moral universal pode tender para a justiça, mas não se curva sozinho. Garantir as conquistas requer vigilância constante, não complacência”. Obama fez o discurso ao lado de um enorme sino, resgatado do incêndio ateadado em 1963 pelo grupo racista Ku Klux Klan numa igreja no Alabama durante o qual morreram quatro meninas. Obama foi precedido por dois ex-Presidentes democratas: Jimmy Carter e Bill Clinton. Jimmy Carter lamentou a “bala racista” que tirou a vida de King em 1968, disparada por um ativista branco e Bill Clinton disse ter chegado o momento de abrir as “portas teimosas” que impedem um espectro mais amplo de oportunidades. “As opções são as mesmas que naquele distante dia de Verão de há 50 anos: cooperar e prosperar ou lutar entre nós e ficar para trás”, salientou. Bill Clinton referiu que o discurso de King “mudou os Estados Unidos, abriu mentes, derreteu corações” e teve uma influência sobre ele mesmo, então com 17 anos e que acompanhou tudo pela rádio. Dias depois, várias pessoas que participaram na Marcha juntamente com King em 1963 regressaram ao Memorial Lincoln para comparar as suas lembranças com os desafios actuais da comunidade afro-americana. ■

PAÍSES DESENVOLVIDOS REGISTAM CRESCIMENTO

O Produto Interno Bruto (PIB) nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) subiu 0,5 por cento no segundo trimestre de 2013, depois de crescer 0,3 por cento nos primeiros três meses do ano.

A aceleração do crescimento no conjunto dos países da OCDE foi estimulada pelo desempenho das suas sete economias principais, sublinha um comunicado da organização. No Reino Unido e nos EUA, o crescimento do produto acelerou 0,6 por cento e 0,4 por cento, registo que compara com um ritmo de crescimento de 0,3 por cento no trimestre anterior. Na Alemanha, o PIB subiu 0,7 por cento, quando tinha registado crescimento nulo entre Janeiro e Março do ano em curso. Em França, o Produto Interno Bruto cresceu 0,5 por cento, depois de um progressivo indicador negativo de 0,2 por cento no primeiro trimestre. Em contrapartida, o crescimento da economia japonesa abrandou, tendo entre Abril e Junho registado uma subida de 0,6 por cento, contra 0,9 por cento no trimestre anterior. A Itália sofreu a oitava queda trimestral consecutiva do produto, mas com o ritmo da queda a abrandar para menos 0,2 por cento, contra menos 0,6 por cento entre Janeiro e Março de 2013. O PIB na União Europeia voltou ao verde no segundo trimestre, registando um crescimento de 0,3 por cento,



contra menos 0,1 por cento no trimestre anterior. Esta tendência foi ainda mais significativa na Zona Euro, que registou um crescimento de 0,3 por cento no período em análise, o primeiro positivo desde o terceiro trimestre de 2011, e quando nos primeiros três meses do ano tinha tido um crescimento negativo de 0,3 por cento. O crescimento homólogo no conjunto dos países da OCDE foi no segundo trimestre de 0,9 por cento, vindo de 0,6 por cento no trimestre anterior. Nesta comparação com igual período em 2012, entre as sete maiores economias da OCDE, o Reino Unido e os EUA foram os países que registaram o melhor desempenho com um crescimento do produto na ordem dos 1,4 por cento, tendo a Itália registado a taxa de crescimento mais débil, com uma contracção de dois por cento. ■

EGIPTO: DESCARTADA DISSOLUÇÃO DA IRMANDADE MUÇULMANA

O primeiro-ministro do Egipto recuou e descartou a dissolução da Irmandade Muçulmana e a sua exclusão da política, contrariando declarações anteriores em que defendeu a dissolução do partido do Presidente deposto Mohamed Mursi.



Hazem el-Beblawi afirmou que o governo prefere monitorar o grupo e que “as acções dos seus membros determinam o seu destino”. O primeiro-ministro interino agora disse que “dissolver o partido ou o grupo não é a solução e é errado tomar decisões em situações turbulentas. O melhor é vigiarmos os partidos e grupos no âmbito da acção política sem dissolvê-los ou fazê-los agir em segredo”. Há duas semanas, Hazem el-Beblawi propôs que a Irmandade Muçulmana, o grupo islâmico mais influente e antigo do mundo, devia ser dissolvida e disse que o Governo estudava essa

possibilidade. A aparente reviravolta alimenta especulações de que o governo militar procura um acordo político para a crise e coincide com um novo período de protestos dos apoiantes do Presidente democraticamente eleito e deposto Mohammed Mursi. Fundada em 1928, a Irmandade foi banida em 1954. Embora ilegal nos 30 anos de Governo de Mubarak, o grupo dirigia uma ampla rede social e os seus membros concorriam como independentes nas limitadas eleições. Depois de décadas na sombra, a Irmandade registou-se como uma ONG em resposta a um desafio no tribunal por pessoas que contestavam a sua legalidade. O grupo também tem um braço político registado, o Partido da Liberdade e Justiça, criado após a queda de Mubarak e vencedor de todas as cinco eleições nacionais desde 2011 e as presidenciais de 2012, com a eleição de Mohammed Mursi à Presidência da República. ■



PAÍSES EMERGENTES TÊM FUNDO ESPECIAL

O Fundo de Reservas Comum de 100 mil milhões de dólares do grupo BRICS tem uma linha de prevenção contra a crise, designada “Precautionary Liquid Line”, além do financiamento clássico pós-crise para a saída de dificuldades.

Os líderes do BRICS encontram-se dentro de duas semanas em São Petersburgo, na Rússia, paralelamente à cimeira do G-20, grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia. Em São Petersburgo, vão receber o relatório sobre os avanços operacionais na criação do fundo que visa salvaguardar a estabilidade financeira. O sinal verde que os líderes dos cinco países devem dar em São Petersburgo aos negociadores do fundo, incluindo a linha de precaução, toma maior dimensão com as desvalorizações recentes das moedas dos países emergentes. A forte depreciação da rupia da Índia deflagrou especulações nos mercados de que esse importante membro do BRICS corre o risco de uma crise na balança de pagamentos, diante da pouca margem de manobra actualmente por parte das suas autoridades. O Fundo de Reservas Comum, que informalmente é chamado fundo monetário dos BRICS, vai ser oficialmente criado em Março de 2014 na cimeira do grupo prevista para



ser realizada no Brasil. Até agora, a discussão era para o fundo fornecer linhas de crédito clássicas pós-crise. Mas o perfil do fundo evoluiu e a orientação agora é copiar o próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) e a sua linha de prevenção. Tanto na linha de prevenção contra a crise, como na linha de financiamento clássico, o grupo vai permitir que um país membro tenha acesso livre a uma determinada percentagem do seu limite de crédito e a uma outra parte, maior, vinculada a um programa de ajustamento com o FMI. ■

CANTAR DE DIA REDUZ O RESSONAR À NOITE

Cantar durante o dia pode ser a solução para quem ressona à noite, conclui um estudo britânico, segundo o qual, “quem quiser um sono tranquilo só tem de cantar por ela”. O estudo, realizado por uma equipa de investigadores da Universidade de Exeter e a de Royal Devon, em parceria com o Serviço Nacional de Saúde britânico, revela que certos exercícios de canto reduzem o ressonar durante a noite e os problemas de apneia obstrutiva do sono. O que acontece é que os exercícios de voz fortalecem os músculos da garganta. Regra geral, quem ressona tem os músculos desta região bastante enfraquecidos, pelo que este tipo de práticas ajudam a fortalecê-los, reduzindo a frequência e severidade do ressonar. A investigação foi conduzida por Malcom Hilton, otorrinolaringologista, depois de este ter sido contactado por Alise Ojay, uma professora de canto que para ajudar um amigo lhe estabeleceu um programa de exercícios vocais. Os resultados da experiência foram positivos e Malcom Hilton quis comprovar os efeitos, iniciando o estudo que contou com 60 pacientes com problemas crónicos desta tipologia e outros 60 com apneia moderada do sono. Metade de cada um dos grupos praticou exercícios diários de voz durante três meses e a outra



metade não sofreu qualquer tipo de intervenção, nem adoptou nenhum novo comportamento. No final, os que tinham feito os exercícios registaram melhorias significativas a nível do ressonar e da qualidade do sono à noite. “A conclusão a que chegamos é de que o programa de três meses de exercícios de canto diários reduz a frequência e a severidade do ressonar, melhorando, portanto, a qualidade geral do sono”, referiu o especialista. “Não tinha quaisquer expectativas, mas os resultados acabaram por revelar-se muito interessantes”, afirmou. ■

CIENTISTAS TESTAM EM HUMANOS UMA VACINA CONTRA O PALUDISMO

Uma equipa de investigadores norte-americanos anunciou progressos para alcançar uma vacina eficaz contra a malária, uma doença que infecta mais de 200 milhões de pessoas e mata um milhão por ano, segundo um artigo publicado na revista “Science”. Grande parte dos casos de malária está relacionada com o parasita *Plasmodium falciparum*, transmitido aos humanos através da picada de mosquitos infectados. A nova vacina só pode ser administrada por via intravenosa, o que a difere das actuais, que são injectadas

por via intramuscular ou intradermal, ou são administradas pelas vias respiratórias. Abre caminho à prevenção da malária se for aplicada em larga escala. A vacina, conhecida como PfSPZ, foi desenvolvida por investigadores da empresa Sanaria, em Rockville, estado de Maryland, EUA. A avaliação científica ficou a cargo de investigadores do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas, em colaboração com o Instituto Walter Reed de Investigação, o Exército e o Centro Naval de Investigação Médica. ■



A responsabilidade é do alto nível de antioxidantes presentes neste fruto, que protegem o esperma de stress oxidativo. Para além do controlo do peso, as framboesas

FRAMBOESAS PROMOVEM FERTILIDADE

Um grupo de investigadores americanos concluiu que o consumo de framboesas promove a fertilidade nos homens e nas mulheres, aumentando significativamente as probabilidades de gravidez.

revelam, assim, novos benefícios para a saúde. As conclusões são de um estudo levado a cabo pelo Departamento de Energia do Laboratório Nacional Lawrence Berkeley que revela que a chave está nos altos níveis de vitamina C, um nutriente fulcral na fertilidade

AMAMENTAÇÃO REDUZ RISCO DE ALZHEIMER NAS MÃES



As mães que amamentam os filhos correm menor risco de vir a desenvolver Doença de Alzheimer, conclui um novo estudo britânico, ao demonstrar que em especial a amamentação prolongada tem potencial para reduzir as probabilidades do surgimento de demência. Embora a investigação, da autoria de especialistas da Universidade de Cambridge, Inglaterra, se tenha debruçado apenas sobre uma pequena amostra de 81 mulheres, os investigadores dizem ter descoberto uma correla-

ção constante e muito significativa entre a amamentação e o risco de Alzheimer, o que torna as conclusões relevantes. De acordo com a equipa coordenada por Molly Fox, o estudo, publicado no “Journal of Alzheimer’s Disease”, sugere que a associação entre os dois elementos pode estar relacionada com certos efeitos biológicos produzidos pela amamentação e vir a ajudar a encontrar novos caminhos para lutar contra o problema a nível mundial. No âmbito deste trabalho, os investigadores observaram três tendências principais. Em primeiro lugar, explica um comunicado da Universidade, as mulheres que amamentavam os filhos apresentavam um menor risco de Alzheimer do que as que não o faziam. Além disso, um historial mais longo de amamentação estava significativamente associado a uma menor probabilidade de virem a sofrer da doença. Por fim, salientam os investigadores, as mulheres que estiveram grávidas durante um número de meses superior ao número de meses que amamentaram estavam em maior perigo de desenvolver demência ao longo da vida. ■

VACINA CONTRA SIDA TESTADA EM MACACOS

Uma vacina brasileira contra a sida começa a ser testada em macacos no segundo semestre deste ano. De acordo com a agência de notícias da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a experiência, com duração prevista de 24 meses, tem o objectivo de encontrar o método de imunização mais eficaz para ser usado em humanos. Concluída esta fase, e se houver financiamento suficiente, podem começar os primeiros ensaios clínicos. A vacina, denominada HIVBr18, foi desenvolvida e patenteada pelos investigadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) Edécio Cunha Neto, Jorge Kalil e Simone Fonseca. O trabalho começou em 2001, sob a coordenação de Cunha Neto que, com Jorge Kalil, analisou o sistema imunológico de um grupo especial



de portadores do vírus que mantinham o VIH sob controlo por mais tempo e adoeciam mais tarde. No sangue dessas pessoas, a quantidade de linfócitos T do tipo CD4 permanecia mais elevada do que o normal. “Os portadores de VIH que tinham os TCD4 citotóxicos conseguiam manter a quantidade de vírus sob controlo na fase crónica da doença”, referiu Cunha Neto. ■



FIBA
AFRICA

We Are Basketball



AFROBASKET • 2013

ANGOLA CAMPEÃ AFRICANA

A selecção nacional conquistou, na Cote d' Ivoire, o 11º título africano de basquetebol sénior masculino, ao vencer na final o Egipto por 57-40. Angola tem também assegurada a presença no próximo Campeonato do Mundo de Espanha em 2014.

Com 21 pontos, Carlos Morais foi considerado o melhor marcador do encontro, bem como arrebatou o prémio de Jogador mais Valioso (MVP) deste Afrobasket – 2013. O angolano integra ainda o cinco ideal da competição, em que também está o seu compatriota Eduardo Mingas.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FELICITA OS CAMPEÕES

O presidente da República, José Eduardo dos Santos, felicitou a selecção nacional

de Angola de basquetebol sénior masculino, pelo seu décimo primeiro título de campeão africano, considerando este feito como simplesmente brilhante e fruto do génio do povo angolano. Para o Chefe de Estado, a selecção angolana demonstrou as qualidades que caracterizam os angolanos: determinação, coragem, imaginação e vontade de vencer. Deste modo, o Presidente José Eduardo dos Santos felicitou em nome do governo e do povo angolano os atletas, técnicos e dirigentes e os integrantes da delegação em Abidjan. ■



ANDEBOL

CADETES REVALIDAM AFRICANO

Com a terceira conquista consecutiva, Angola apurou-se para os Jogos Olímpicos da Juventude, cuja data e local está por ser definida, assim como para o Campeonato do Mundo que a Macedónia vai albergar de 25 de Julho a 3 de Agosto de 2014. A Selecção Nacional fez uma campanha exemplar, ao vencer, na fase de grupos, a selecção da Zâmbia por 57-6, tendo desferido a primeira derrota à Tunísia, por 23-10, ao passo que nas meias-finais, Angola impôs-se diante do Senegal por 38-24. A conquista do ouro africano espelha a hegemonia da modalidade, a julgar pelos expressivos números com que Angola venceu a prova

que a habilita para todas as competições ao nível do escalão, em que se insere também a próxima edição do Campeonato Africano, agendado para 2015. ■



FUTEBOL



DOS SANTOS INAUGURA ACADEMIA DE FUTEBOL

A Academia de Futebol de Angola (AFA) foi inaugurada no distrito urbano da Samba, em Luanda, numa cerimónia presidida pelo Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, que descerrou a plana inaugurativa. Ao ver petizes com bolas, o Presidente entrou para um dos campos, mesmo em traje formal e sapatos, e dominou a bola. A cerimónia, em que fez acompanhar da esposa, Ana Paula dos Santos, foi presenciada pelo Vice-presidente da República, Manuel Vicente, responsáveis de departamentos ministeriais, deputados, e várias outras entidades da vida política, económica e social do País. Das instalações contam com um estádio, que será denominado "Estádio da Glória", três campos de treino, sendo dois com relva sintética e um com relva natural, e um quarto com piso de

areia que pode ser usado para futebol de praia, todos iluminados para acolher jogos de noite. Fazem ainda parte das instalações balneários, áreas administrativas e de apoio técnico indispensáveis à funcionalidade da academia. Na segunda fase das obras será erguido um internato para hospedar os jogadores recrutados pela academia. A mesma funcionará com dois sistemas, sendo que para "Escolinha" estarão abertas inscrições para interessados, sem ainda determinar as idades, que deverão pagar uma propina. Num segundo, os vários núcleos divididos pelos distritos vão recrutar talentos que, a custo zero, frequentarão a academia até a sua formação como atleta. A AFA se propõe contribuir para a formação de jogadores, árbitros e dirigentes desportivos. ■



HÓQUEI EM PATINS

ANGOLA VENCE TAÇA ZÉ DU EM MALANJE

A selecção angolana de hóquei em patins conquistou, em Malanje, a 12ª edição da Taça Zé Du, ao derrotar o Liceu da Corunha de Espanha por 3-0, na terceira e última jornada da prova. João Pinto com dois golos e Johe com um ditaram o triunfo. Este é a quarta vez que a selecção de

Angola vence o torneio que homenageia o presidente da República, José Eduardo dos Santos. A disputa do torneio Zé Du em hóquei em patins serviu de teste para o Campeonato do Mundo, a realizar-se de 20 a 28 de Setembro, nas cidades de Luanda e do Namibe. ■

APÓS EMPATE COM MOÇAMBIQUE

ANGOLA AFASTADA DA TAÇA CHAN

A selecção nacional de futebol foi afastada da fase final da Taça CHAN2014, na África do Sul, mercê do empate (1-1) diante da similar de Moçambique, no Estádio de Ombaka, em Benguela, referente à segunda "mão" da última eliminatória. Angola adiantou-se no marcador aos 11 minutos por intermédio de Guedes, enquanto os moçambica-

nos empataram (30'), por Diogo. No desafio da primeira "mão", no Estádio da Machava, em Maputo, as duas selecções empataram (0-0). Com este resultado, os Palancas Negras falham a qualificação e a defesa do segundo lugar obtido na edição anterior no Sudão, em 2011, numa prova conquistada pela Tunísia, também já afastada da competição. ■

JIU JITSU

CHICAGO SUMMER INTERNATIONAL • OPEN 2013

WALTER FAUSTINO ALCANÇA OURO

Walter Faustino obteve a medalha de ouro na sua categoria (- 83Kg /adulto/azul) no Chicago Summer International Open 2013, que decorreu no Chicago State University, entre 17 e 18 de Agosto, nos Estados Unidos. Para conseguir mais uma vitória, o vice-campeão do Mundo de Jiu Jitsu Brasileiro e bi-campeão africano da modalidade defrontou Lyubomir Drachev (Bulgária) nos oitavos de final; e os norte-americanos John Peterson, nos quar-

tos-de-final; Ashur Darmo, na meia-final; e Phillip Burgraff, na final. Para além de ter vencido na sua categoria, Walter Faustino ganhou em Chicago mais uma medalha de bronze no absoluto, após ter competido com Doug Herring (Estados Unidos); Mohamed Hoballa (Canadá); e Ashur Darmo (Estados Unidos). Walter Faustino já tinha obtido mais duas medalhas de bronze no Vegas Summer International Open, uma competição que decorreu no Sport Cen-

ter of Las Vegas. Detentor de um currículo impressionante, Walter Rúben Faustino é considerado um dos melhores atletas angolanos da actualidade, tendo alcançado o ponto mais alto da carreira nos Campeonatos do Mundo de Jiu Jitsu Brasileiro, onde nos últimos três anos obteve três medalhas, bronze, ouro e prata, respectivamente. Estes resultados excepcionais foram o corolário de muito trabalho e dedicação ao Jiu Jitsu, modalidade que abraçou aos 21 anos. ■



71º ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA EM LISBOA

DESTACADO PAPEL DE DOS SANTOS NA ESTABILIDADE AFRICANA

O professor universitário angolano, Joaquim José Miguéis, destacou o papel do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, “na condução de uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África”.

Na palestra sobre a vida e obra do Chefe do Estado angolano, por ocasião do seu 71º aniversário natalício, José Miguéis disse que além de imprimir uma cooperação exemplar para o reforço da segurança e da estabilidade política em África, sobretudo na região da África Austral, “o Presidente angolano tem-se revelado um parceiro incontornável das Nações Unidas, da União Africana (UA), da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)”. Ainda em termos de política externa, realçou o contributo do Presidente angolano “na Região dos Grandes Lagos, nomeadamente a pacificação e a estabilização política nas Repúblicas do Congo-Brazaville e do Congo Democrático”. Outro “mérito” realçado pelo professor de economia da Universidade Agostinho Neto, foi a visão do Presidente José Eduardo dos Santos na defesa da independência, da soberania, da integridade territorial e da paz; assim como a defesa da dignidade, liberdade e igualdade do homem angolano, como direitos fundamentais dos cidadãos. A justiça social; a solidariedade, o humanismo e a dignidade da pessoa humana; o trabalho; a equidade no acesso a oportunidades; a defesa da unidade nacional; a estabilidade social e o Estado de direito; bem como a prioridade ao cidadão nacional, em igualdade de circunstâncias, na concorrência com os cidadãos estrangeiros, foram

ainda, entre outros, “os grandes princípios impulsionados pelo Presidente José Eduardo dos Santos”, segundo o prelector, que é o director do Departamento para a Política de Quadros do Comité Central do MPLA. “José Eduardo dos Santos tem sido o motor das transformações em curso no país, liderando directa e pessoalmente a construção de um projecto nacional de erradicação da fome e da miséria, com uma governação eficiente e um Estado forte, com elevado nível de desenvolvimento científico e técnico -cultural, inserido na economia regional e mundial, proporcionando ao povo angolano os mais altos padrões de vida e de bem-estar social”, adiantou José Miguéis. Além do embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barricas, e do embaixador de Angola junto da CPLP, Hélder Lucas, o acto contou com a presença, entre outras, da deputada da bancada do MPLA na Assembleia Nacional, Cândida Celeste; dos côsules-gerais de Angola no Porto e no Algarve, respectivamente Domingos Custódio Vieira Lopes e Mateus de Sá Miranda, bem como de representantes da comunidade angolana em terras lusas. O momento cultural foi animado pelo músico Nelo de Carvalho, que cantou músicas do seu repertório e interpretou alguns clássicos urbanos de Luanda, como “Salambinga” (Ngola Ritmos) e “Mu Ndengue Uami” (“Na minha infância”, traduzido de Kimbundo), de Rui Mingas. ■



A FECHAR

PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS NO ENCONTRO COM ASSOCIAÇÕES JUVENIS E ESTUDANTIS (LUANDA, 21 DE JUNHO DE 2013)

«Para o País, ontem foi pior do que hoje e o amanhã pode ser melhor do que hoje. Tudo depende de nós. É preciso acreditar, ter confiança em nós próprios e trabalhar juntos. O bom futuro para todos só pode ser o resultado de um bom trabalho de todos feito a favor do desenvolvimento da Nação angolana». ■